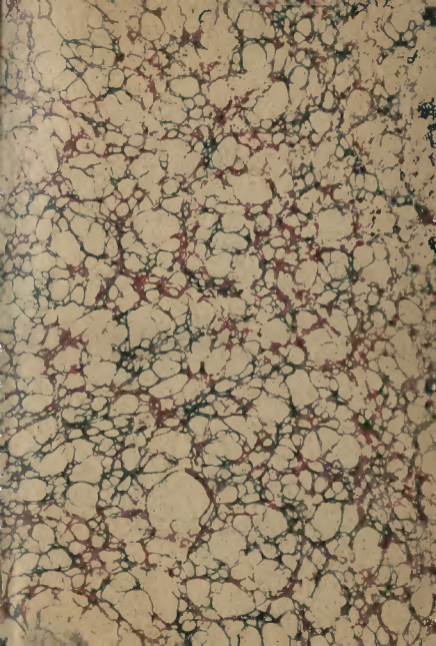
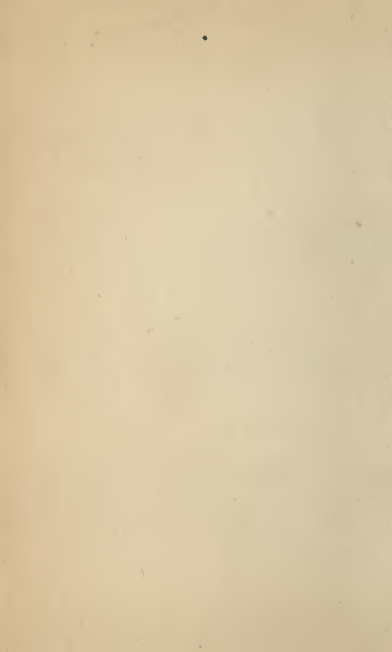






LIVRARIA ACADÉMICA
J. GUEDES DA SILVA
8, R. Mártires da Liberdade, 12
PORTO-PORTUGAL-TELEF. 25998





250.

ESTREIAS

PARA

O ANNO 53.







HARRIS, LITH.

С. С. С. С. С. С. С.

ESTREIAS

POETICO-MUSICAES

PARA O ANNO LIII.

POR

Antonio Feliciano de Castilho

E

F. N. dos Santos Pinto.



LISBOA
TYP. UNIVERSAL. — RUA DOS CALAFATES, 114.

—
1853.

COMPRA

C.I.C.
12

NCB-187408

A

S. M. FIDELISSIMA

A RAINHA

D. MARIA II.

SENHORA :

Entrava eu na adolescencia , quando do mundo se partiu para a Bemaventurança, como piamente o cremos, a Augusta Bisavó de VOSSA MAGESTADE FIDELISSIMA. O primeiro canto que me oviram, foi de lagrimas sobre o seu tumulo.

Encetava eu apenas a idade da força ; quando foi acclamado o Augusto Avô de VOSSA MAGESTADE ; e o meu segundo canto publico, foi uma saudação festival que achou graça na sua Real Presença.

Quando o excelso Pai de VOSSA MAGESTADE depois de nos ter redimido, libertado e entregue, como filhos ao coração da SUA FILHA, despio as armas e poisou pela primeira vez a grande cabeça, e se foi ao Ceo ; fui eu d'entre os nossos escriptores, o que primeiro espargio sobre o seu sepulchro saudades e fo-

lhas de loiro, que todo um reino regou de pranto.

Hoje, é á **BISNETA** daquella Santa Rainha, á **NETA D'AQUELLE SOBERANO** piedosissimo, á **FILHA** do abdicador de duas coròas e fundador de duas liberdades, á **HERDEIRA** do seu espirito, á continuadora da sua obra, que a minha pobre musa vem tributar devota os seus cantos, por ventura derradeiros.

Não é, **SENIORA**, pelos ter eu em grande conta como poesia, que me affeito a pol-os aos pés de **VOSSA MAGESTADE**, é só porque, inspirados por um entranhado amor da patria e do genero humano, por uma fé viva na **PROVIDENCIA** e no futuro; nascidos do coração; e endereçados, como todas as minhas fadigas já de annos, ao melhoramento intellectual e moral da puericia e da adolescencia, que são a

nação futura ; estes versos, já pelas suas aspirações, já pelas aspirações mais altas que poderão despertar em melhores talentos, entendo que não desmerecem o favor de uma GRANDE RAINHA, que é, ao mesmo tempo uma grande MÃE, e uma grande Educadora.

Essas raras virtudes, que o Céu já começou a premiar em VOSSA MAGESTADE FIDELISSA, quando a cercou da prole mais admiravelmente esperançosa, galardão, igual ao que já déra ao sempre chorado PAE DE VOSS MAGESTADE; essas virtudes, de boa Educadora, e de boa Mãe ; MÃE EDUCADORA, como que providencialmente posta n'um throno, para modelo e incentivo a todo um povo, essas virtudes que a purpura não encobre, mas que também não realça, foram, e nenhuma consideração de lição, as que me fizeram sollicitar, como boa

estrela para as estreias do novo anno, a honra
de lhes pôr na frente o glorioso nome de VOS-
SA Magestade FIDELISSIMA, a quem Deus
para bem deste seu reino, conserve e proteja por
largos e felizes annos.

DE VOSSA Magestade

O mais reverente subdito,

Antonio Feliciano de Castilho.

PREFACÇÃO.

O anno que ora finda, abriu uma alvorada altamente promettedora á instrucção e civilisação de Portugal; lançou no entendimento e consciencia de muito povo, e de muitos poderosos, a idéa, e o desejo, e o empenho, de se diffundir por todos, luz, moralidade, contentamento.

A PROVIDENCIA que, pelo commum, dá nascerem de principios minimos as coisas maximas, Quiz, que o primeiro impulso para esta pacifica e pacificadora revolução, n'esta ainda gran-

de, e tão espalhada monarchia, partisse de um ponto apenas lembrado n'um extremo d'ella ; de uma ilha africana, de San Miguel. N'essa terra de natureza dadivosa, onde os homens, favorecidos pelo torrão, e pelo clima, poderiam, como os de Otaiti, dormir a vida ao som das vagas, e á sombra das suas bananeiras, e dos seus laranjaes, levantou-se, ao lado de uma ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA AGRICULTURA, outra associação empenhada no progresso das LETRAS e das ARTES ; uma e outra, animadas na pratica do espirito do christianismo, pozeram peito a contrastar a descuriosa inercia dos habitantes, fructo das grandes, antigas, e mal repartidas opulencias, e de antigos, e injustos desamores da metropole tambem. Começou-se a escrever para os lavradores ; entraram-se a fazer exposições, dos fructos da terra, por uma parte ; dos productos da industria, por outra ; a concitar-se os animos, pela emulação para as idéas uteis e generosas ; abriram-se escolas gratuitas, a brilharem, todas as noites, na cidade, pelas villas, até pelos montes mais desconversaveis. N'essas escolas, povoadas de creanças, de mancebos robustos, e de velhos, mestres mais amigos de sua consciencia que da fama, ensinam ao longo do anno, e dos annos, o ler, e o escrever, com uma abnegação, com um zelo, com uma facilidade, com um contentamento mutuo, talvez sem exemplo antes d'elles ; e pela unica recompensa de aspirarem muita gratidão, de ajudarem

a patria, que os não conhece, de deixarem a seus filhos uma herança de bons exemplos, e de se partirem um dia todos esperançosos para o mundo dos premios largos, e mui certos. N'estes ninhos de luz por entre as duplicadas trevas da noite e da ignorancia, lá vão elles mansamente distribuindo, com as lettras, os principios da creença, as orações que a alimentam, as noções da natureza, que a fortalecem e encaminham; o amor do trabalho, o gosto das artes, o senso e as aspirações do bello. Por entre essas escolas, outras, em casas tambem de esmola, com bancos, com livros, com papeis tambem gratuitos, com iluminação, tambem dada, com mestres não menos officiosos e incansaveis, alegam os serões, sanctificam ainda melhor, pela supressão de vicios grosseiros, os dias de festa, armonisam e fecundam os invernos, com o ensino e pratica da musica, para que a triste da plebe possa entrar, um dia e cedo, na communhão da arte, no goso dos prazeres delicados.

Mais exemplos : estes mesmos homens, que assim nos romperam a estrada, e que tão adiante de nós nos vão mudamente chamando para as empresas serias, não se contentaram com a sua caridade temporaria e fortuita ; quizeram que lançasse raizes no solo, que se perpetuasse ; quizeram que uma edificação nova e magnifica, feita para todos, á custa de todos, ficasse ali com aulas permanentes, com officinas, com gymnasio,

com bibliotheca, atrahindo os pobres para a instrucção, recordando aos ricos a beneficencia, aos instruidos os prazeres do ensinar ; e pelos agradados materiaes renovando de geração em geração o desejo das obras de misericordia bem cumpridas. E o Governo ouviu e amou o proposito daquelles homens, e doou-lhes o chão para a sua obra nacional ; e as esmolas, inda antes de pedidas, começaram a afluir ; e dentro em pouco ali, n'uma cerca de antigas religiosas, com as ruinas de uma egreja velha, pompearão uns nobres passos da civilisação, mui risonhos de verdura, mui visitados do sol, e de amores, mui alegres, por amenidade de methodos, e doçura de mestres ; mui convidativos por cantares e musicas ; mui abençoados por mães ; mui festejados por filhos ; mui invejados pelos velhos ; e mui encommendados a Deus pelos parochos, que verão n'aquelle seminario um auxiliar efficacissimo da egreja.

D'estes exemplos, sem ostentação apresentados pela ilha de San Miguel, mas já ao longe conhecidos pela fama, saiu pois o trafego, que já vai por este reino, de escolas nocturnas e gratuitas de ler e escrever.

E que trafego ! Os primeiros seis mezes d'este anno ainda não tinham uma ; e ainda o anno não é despedido, quando já na capital, e pelas provincias, se contam cincoenta ; algumas populosissimas ; umas de meninas ; outras de me-

ninos ; futuras mães, e futuros paes de familias ; estas, e tantas, de soldados ; aquellas, de rusticos ; est'outras, de artifices ; e dentro em pouco (por que os dons da PROVIDENCIA não param nem exceptuam) ver-se-hão tambem nas cadeias ; Talvez até nos hospitaes ; cumprindo-se assim, em cada uma dessas tristes poisadas, duas das mais formosas obras de misericordia ao mesmo tempo.

E que delicia não é para a alma contemplar, como o povo, esta grande creança, tão interessante, e que tanto pode vir a ser, se lhe derem, e do modo devido, a criação e ensino, que Deus manda, acorre todo ávido a faltar sedes de saber, apenas se lhe abre um d'estes mananciaes ! Como trocam os passatempos ruins e perigosos, e até parte do seu descanso, por estes expectaculosinhos, em que o proveito lhe vai desfarçado no folgar ; para onde entram cantando, e d'onde saem dando graças !

Em quanto o povo assim provê, por instincto, ao seu proprio interesse, e a classe media, a expensas do seu haver, e do seu tempo, o trata como a irmão mais novo, a quem é dever educar e instruir, o Throno, e os Poderosos, cumprem tambem, com alacridade verdadeiramente edificativa, o seu encargo de vice-Providencia. Os chefes administrativos, e os prelados, os governadores militares das provincias, os commandantes dos corpos, porfiam, com briosa competencia, a qual dará mais amparo a estes ensinós,

tornados moda. Os ministros da coroa, depois de honrarem com a sua presença, e com os seus applausos, provas publicas e solennes, da efficacia dos novos methodos, durante uma demonstração de cinco horas, os ministros da coroa, intelligencias das mais distinctas e cultivadas, declaram, por termos não equivococ, a sua sympathia para com a revolução humanitaria que se opera ; e para logo começam a prestar-lhe o seu amparo.

SUA MAGESTADE FIDELISSIMA emfim (é um facto que me ufano de registrar aqui para a historia, para incitamento a principes, e povos, e redubramento sobre tudo á publica gratidão), A HERDEIRA da grande alma civilisadora de D. Pedro Unico, vai uma e mais vezes, sentar-se n'um humilde banco, entre as pobresas de uma sala de asylo de infancia desvalida, para assistir por decurso de horas, como boa mãe, entre filhas muito amigas, a este ensino, que a alegra com a alegria d'aquelles rostinhos, todos contentes, que a interessa, porque o MODELO de Rainhas é tambem MODELO de Educadoras ; e lhe obtem mostras generosas de aprovação, porque n'aquelle centro de amigas, a quem distribue animações e afagos, está prevendo, com o seu profundo espirito, futuras esposas e futuras mães segundo o seu coração, e segundo a patria as necessita.

O anno de 1852 deixa portanto ao que lhe vem herdeiro, os melhores auspicios no tocante ao arroteamento intellectual do povo.

Foi por isso que me pareceu poderia ser-me permittido lançar aos pés do Throno, que DEUS proteja e abençõe, como boas estreias para o novo anno, esteramalhethinho poetico; não de flores opulentas e peregrinas, mas de flores fructíferas, e da terra, ainda que pobres.

Perante os olhos serios e meditativos da PRINCEZA, que preside aos destinos d'este povo, bem compenetrada da importancia da sua missão, bem dedicada e bem varonil para a preencher, tenho por de fé, que valeria menos o mais brilhante poema do maior engenho, donde não podesse exprimir-se algum proveito real, do que estas poucas e singelas paginas, a exhalarem algum espirito de religiosidade para o meio da frieza de uma grande descrença, a soltarem algumas vozes de caridade, através do susurro vasto e profundo dos egoismos, alguns reflexos de profecias amoraveis, para a desanimação em que deixaram os animos, os trinta annos tumultuarios, e incriveis, que atravessámos.

Se o lugar tão alto, onde me affoitei a collocar offerenda tão modesta, se a magnanima benevolencia que m'aceitou, concorrerem para que talentos mais bem fadados, seguindo e alargando para estrada a tenue senda que incetei, nos criem em fim uma poesia nova, refeita de fé, de esperanza, e de caridade; uma poesia sisuda, activa, e productora; ufano com a gloria dos que me houverem escurecido, farei

consistir toda a minha em pertencer á terra que taes corações, que taes entendimentos procreou.

Os gigantes da moderna litteratura, fizeram aos deuses, o que os deuses da mythologia haviam feito aos gigantes do mundo velho; fulminaram-nos, lançaram-lhes montanhas por cima, para que nunca mais se levantassem; entretanto, no fundo essencial, as letras pagãs, e as letras christãs, quasi que não offerecem outra differença apreciavel. Com poucas excepções lá, e com poucas excepções cá, a lyra e a harpa, só se afinam para os prazeres egoistas, para as penas egoistas, para a vaidade do brilhar, ou para a lisonja. Lá o vate, cá o bardo, era, e é, directo; ou indirectamente o heroe do seu proprio canto. Visitando o campo das batalhas, saudando ou insultando as magnificencias das côrtes, ou contemplando as ruinas do passado, nem o bardo, nem o poeta, se importam com o que essas coisas podem ter de commum com a ventura, ou desventura do genero humano. Escreveu-se uma strophe, que deu ecco forte, inda que passageiro, pelos vasis das almas desoccupadas; todo o fim está preenchido. Que diz este volume? Maguas namoradas do seu autor. E este? As excellencias de uma formosa. E este? Queixumes ao pé de um tumulo. E este? Uma guerra. E este? Uma conversação escusada de pastores sonhados, em lugar, e tempo que nunca foram. E este? E' um drama, em que se calunnia a natureza hu-

mana, e o seu auctor. E este? Uma comedia, em que se não ensina a vida, mas só o escarneo. E este? E' um repositório de superstições, e lendas. E este? Um retrato dos costumes e linguagem de um paiz remoto, que o escriptor não conhecia. E este? Uma façanha de outr'ora, cuja influencia passou toda. E este? E' um poema didactico, por onde nunca se aprendeu coisa alguma. E este? Encerra maximas, quenunca emendaram um só defeito. E este? Rima o septicismo. E este? A metaphysica. E estes? Coisa nenhum...

Nesta bibliotheca antiga, e moderna, em que muita obra minha encontra o seu lugar, aponta-se, de longe a longe, algum livro de proveito, como as Meditações, e o Jocelyn; como as canções expurgadas de Béranger, como as poesias infantis de Desborde, e de Segalás; como as ficções ingenuas de Bercan; como as varonis puerilidades de Martinez de la Rosa.

Mas entre nós, força é confessal-o, nenhum engenho poetico, de tantos e tão formosos que hoje ahí ha, nenhum, que eu saiba, fez por ora, mais para as mingoas e penas do seu proximo, do que exacerba-las, lamentando-as; exacerba-las, pela pintura exagerada da felicidade de outrem; acrescenta-las com odios, muitas vezes injustos e sempre perigosos; ou, quando muito, pallia-las com os annuncios vagos de um revivramento completo, e repentino, no modo de existir da sociedade.

Ninguém respeita mais do que eu esses infelizes amigos dos infelizes, almas desinteressadas, e generosas, que assumem as dores alheias, para as carpir, e que, se tem palavras de lisonja, é unicamente para os que padecem; entretanto não é com essas suas paginas eloquentes, delirantes de caridade, que se ha de jamais enxugar uma só lagrima, no valle que é, que foi, e que ha de sempre ser dellas. Invocai a Musa ou o Anjo; tomai a lyra, ou o alaúde; não é essa a questão; mas, primeiro que solteis a voz, meditai, e inqueri convosco mesmo que males não fataes, não irremediaveis, contristam este povo? Quaes serão desses males as origens, que elle proprio, allumiado e dirigido convenientemente, pode supprimir ou atenuar? Como se lhe encaminhará o entendimento a conhecê-las, e a vontade a marchar de vagar, e sem tumulto contra ellas? Então averiguado que a maior, e peor parte dos males do povo, provém da immoralidade, da preguiça, e da ignorancia, da carencia de senso religioso intimo, do intorpecimento da intelligencia, pela falta de uso de discorrer, da ausencia, quasi absoluta, dos principios dos deveres e dos direitos, de uma cegueira profunda sobre a natureza, sobre o que mantem ou destroe a saude; sobre o que augmenta ou dissipa os haveres; sobre o que multiplica ou atenua as forças; sobre o que attrahe ou repulsa as vontades; e em fim de estar privado até dos leni-

tivos, que um pouco de trato das artes bellas, muitas vezes podéra dar ás suas dores, e mesmo á grosseria dos seus vicios; convencidos intimamente de todas estas verdades, tristes, mas proveitosas, cantareis, mas diversamente do que até agora; e cantareis só nos interval-os do trabalhar positivo no sentido da illustração, e da moralisação do vosso povo; estudareis, para serdes seus mestres, em alguma das mil e uma coisas que elle ignora, e necessita aprender. Essas coisas ensinar-lhas-heis com paciencia, com suavidade, com união; guial-o-heis, como que pela mão, para as coisas novas que tem de fazer; e só quando vos sentardes para repousar, lhe fareis ouvir o canto, que será ainda um ensinamento. A musa da Alemanha, musa Cherubim, vos inspirará, como aos filhos daquella terra feracissima de tudo quanto é grande, cantares faceis, regalados, deliciosos; para todos os trabalhos do campo, e da cidade; para as diversas quadras do anno, e da vida; para todas as situações da boa e má fortuna; cantos perfumados de natureza; cantos confidentes da Providencia; bafejados de esperanza; repassados de gratidão, de indulgencia, de conformidade, e de amor, e de amores para com todos, e para com tudo. Por vós o operario temperará, cantando, as suas fadigas. A mãe não sentirá mais ternura; mas expressa-la-ha melhor, e mais delicadamente, embalan-

do, com o anjo da guarda, o berço do seu menino. Os presos, repetindo as vossas strophes, que lá foram procura-los de proposito das suas grades a dentro, quando os indifferentes passavam sem as olhar, talvez aprendam, por vós, que ainda tem coração, e comecem a envergonhar-se dos seus passatempos brutaes; das suas conversações ferozes, e immundas. As fiandeiras, ao serão do inverno, os pescadores no ocio do areal por uma tarde de tormenta, dever-vos-hão alguma coisa melhor para passatempo; que a murmuração, e os doestos: Cada orphanidade, cada viuvez, terá a sua gota de balsemo poetico; cada banquete o seu postre intellectual; cada festa religiosa o seu realce; as danças plebéas; os folgares das vindimas, das ceifas, e das esfolhadas; as marchas das tropas, ao longo das estradas aborridas, tudo haverá assumido um cunho de sociabilidade, de bondade, e de agrado, de que vós, só vós, meus poetas de eleição, meus percursores de eras novas, e mais polidas, haveis sido, sem custo, e com prazer, os dispenseiros.

Depois de corrida assim a cortina ao immenso e operoso campo, que está chamando pela poesia da nossa idade, que pequeno e mesquinhissimo não deve ficar parecendo este opusculo, em que só meia duzia dos assumptos que ali estão á espera de mãos poeticas, vão, mais

incetados que tratados devidamente. São as estreias, eis-ahi a sua unica desculpa.

Afortunadas ainda assim, se o Nome Augusto a cuja sombra se acolheram, e se os prestigios de melodia, com que um genio portuguez, tão fecundo, como brilhante, as encheu, para ousarem aspirar ás vozes das damas, e aos ouvidos dos poderosos e influentes, fizerem com que a este brado, que invoca illustração para o nossa terra, se excitem, além de poetas e músicos, os homens de estado, de cuja sabedoria dependem as leis, como das leis, depende, em grande parte, a ventura nacional. Para elles, para os legisladores, sobre tudo, ha uma grandiosa e gloriosissima tarefa, no anno a cujo limiar deponho estas florinhas, que só valerão muito, se em mais ricos terrenos, e por melhores cultores, se forem, como sementes, multiplicar e aperfeiçoar.

A metade ultima do anno que nos foge, diziamos nós, e sabem-no todos, trouxe a este paiz um fervor de estudo, sem exemplo entre nós, nem talvez em parte alguma. Os cantos que offereço, nasceram no meio desse alegre movimento; pertencem-lhe todos. São parentes, são inseparaveis d'estas idéas novas de possibilidade, de facilidade, de se instruir e melhorar o povo. Saem da sua originaria obscuridade, e sobem á consideração dos grandes, não para lhes ensinar o que elles melhor sabem do

que nós, não para lhes pedir o que elles desejam tanto como nós, mas só para despertadores, que nas horas do descanso e folgar, lhes recordem, que d'entre os tantos e tão momentosos negocios que os vão disvelar, nenhum ha maior, nem mais urgente, nem por ventura mais singello e exequivel, que o da instrucção publica.

Vai o novo anno abrir-nos o novo parlamento. Possam os representantes do povo, que todos presenciaram, e muitos dos quaes serviram e ajudaram com obras esta revolução abençoada, cuja bandeira é *luz*, cujo brado é *amor*, cujos resultados serão *patria*, e *ceo*; possam elles, afortunados legisladores, organisal-a emfim, coadjuvar e completar o civilizador empenho dos ministros da corôa, e, (ousou dizel-o) da corôa mesmo.

Facillimo é, e altamente glorioso, o muito que d'elles esperamos n'esta parte.

Carecemos de um systema, combinado, completo, de instrucção, em harmonia com as verdadeiras e reconhecidas necessidades do povo portuguez no seu estado actual, e philosophicamente calculado tambem, para as subsequentes phases provaveis da sua civilisação. Carecemos de notaveis aperfeiçoamentos, de notaveis addições, e de notaveis decotes, na instrucção superior e scientifica; na instrucção primaria porém, tanto na official, como na particular e de especulação, carecemos de uma

transformação, de uma renovação absoluta ; de uma diffusão illimitada, de bons mestres, de bons methodos, de bons livros, e optimos fiscaes sobre tudo.

Carecemos de que se cure sériamente, e como de negocio de estado, de consciencia, e de salvação, de que os engenhos habilitados para fazerem obras litterarias de prestimo, sejam convidados, desafiados, concitados, estimulados por todos os modos a faze-las ; por premios honorificos (a gloria alimenta as artes) por premios materiaes (os talentos são quasi sempre desquitados da fortuna).

Que aproveita que se abram ao povo escólas gratuitas nas horas e nos dias em que póde frequenta-las ? Que val que elle ahi colha quasi de repente, e folgando, o saber ler e escrever, se a experiencia lhe mostrar, que essa prenda, ainda que facil e gratuita, de pouco ou nada serve á maioria ? Não assim, quando uma boa e generosa lei de premios, e pontual e rasgadamente cumprida houver feito apparecer as obras de primeira necessidade, que todas ainda nos faltam ; e outra lei de publicação houver proporcionado o venderem-se essas obras de primeira necessidade, como em Alemanha acontece, por tão diminuto preço, que até o pobre das portas pelo valor de meio pão as possa adquirir.

Então o povo todo passará, do immenso

que até hoje tena ignorado, a entender por si mesmo quaes eram as causas do cardume de males, que elle attribuia ao destino, ou á culpa de quem a não tinha; verá o modo de os remediar, e il-os-ha progressivamente diminuindo.

O cathecismo catholico, estará em muito maior numero de mãos; a santa Biblia, em quasi todas; a hygiene, a economia domestica, e a civilidade, em todas. Haverá nas turbas noções mais claras do justo e do injusto; estreitamento nos laços, que unem os individuos em familia; as familias, em cidades; as cidades e o mundo, outra vez n'uma só familia, e n'um só individuo, o homem, feitura e imagem de Deus.

O vinhateiro, o pomareiro, o lavrador, terão cada um o seu guia especial, que em linguagem mui sua, e muito nossa, lhe diga o como exercerá mais lucrativamente o seu officio; cada mister, allumiado pelo seu manual elaborado com boa sciencia e boa consciencia, proporcionará commodos e novos gosos á familia do operario, e á commuidade. As instituições providentes dos montes pios, e caixas economicas, mais bem conhecidas, se tornarão muito mais dadivosas de abastanças e de bons costumes. Emfim, as artes, que hoje chamamos de luxo, e que nem todas o são, a musica, os passatempos scenicos, a dança, a poesia, e a

pintura; exclusivo até agora das cidades, e ainda nas cidades privilegio só de poucos, serão, como as flores na primavera, como o sol todos os dias, como as estrellas todas as noites, patrimonio de toda a gente; e o habito de uma vida mais folgada e mais suave, trará com o tempo muito adoçamento aos costumes, muita benevolencia nova aos corações.

Alguma coisa disto, não tudo, pois não ha que sonhar para o mundo edades d'ouro; alguma coisa, pelo menos, melhor do que o passado, haverão trazido as suspiradas leis, que promoverem a composição, e publicação quasi gratuita das obras necessarias, das obras uteis, e talvez até das obras innocentemente recreativas.

Outra novidade, não menos auspiciosa, poderá trazer o anno que estreiamos: é a adopção d'uma orthographia de illimitada simplicidade, segundo a qual, a aprendisagem do ler, e escrever, que de annos se acha hoje reduzida a mezes, se reduzirá de mezes a semanas, ou a dias. A proposta d'esta simplificação orthographica, brevemente será offerecida ao publico; e com tanto mais confiança, quanto pessoas de mui alto, de mui cultivado entendimento, lhe tem já prestado o seu assenso; sustenta-la, defende-la, demonstrar as suas vantagens não é ainda para aqui. Para estreia este annuncio basta.

Do resto em tempo e logar proprio nos desempenharemos.

Nas boas horas entre pois o novo anno!
E tal o façam os legisladores e o povo, seguindo a Soberana e o Governo pela estrada do verdadeiro progresso, que dez vezes melhor do que nós o auguramos, na despedida do presente, possam outros amigos da humanidade augurar ao cabo d'elle, o que lhe ha de vir apoz. Lisboa, vespera do Natal de M DCCC LII, á meia noite.

NOTAS Á PREFACÇÃO.

Página XXIV.

O civilisador empenho dos ministros da corôa, e, (ouso dize-lo) da corôa mesmo.

(1) Não faltam documentos, com que provar, que ha no governo sollicitude para com a instrucção publica. Apontarei alguns; uma portaria do ministerio das Justicas de 29 de Setembro deste anno authorisa o procurador regio a aceitar para a cadêa da cidade uma escôla que se lhe offerecera de leitura e escripta pelo novo methodo: Escôla que o anno de 1853 terá de abrir.

Uma portaria do Ministerio do Reino de 25 de Outubro, encarrega o director da escôla normal de Lisboa de fazer com alumnos da casa pia uma prova practica da efficacia do mesmo methodo; (esse curso vai abrir-se a 8 do proximo Janeiro com cem alumnos e dez alumnas para mestras.)

Uma circular do Ministerio das Obras Publicas pede aos governadores civis informações estatísticas sobre o estado da instrução dos operarios das differentes fabricas dos seus districtos, promettendo escólas nocturnas.

Um decreto recentissimo cria escólas industriaes.

A Associação Industrial do Porto, que gloriosamente as abriu á sua custa, e de leitura rapida tambem, a Associação Industrial do Porto, modelo para ser proposto á emulação de todo o reino, obtem do governo pelos seus delegados administrativos a mais decidida protecção.

O Marechal, duque de Saldanha, insinúa aos governadores militares a summa conveniencia de estabelecerem nos corpos das suas divisões, escólas regimentaes, e dá providencias, que facilitam o desenvolvimento deste novo ensino: as intenções do neto de Pombal são felizmente secundadas pelos generaes e pelos commandantes dos corpos. Parte, boa parte do exercito, possui já hoje essas escólas, e faz progressos que ninguem ha seis mezes teria acreditado possiveis.

Em quanto assim trabalham os ministros, o Chefo do Estado visita pessoalmente, e anima com a sua presença, pelo decurso de horas, as escólas inauguradas com o methodo novo nos asylos de infancia desvalida.

Pagina xxiii.

Um genio portuguez, [tão fecundo, como brilhante.

As excellentes musicas com que vão aviventados, e com que provavelmente lograrão agradar, os modestos canticos desta collecção, devi-as á amizade, á philantropia o ao patriotismo do nosso eminente compositor o Sr. Francisco Norberto dos Santos Pinto.

No fim deste opusculo se achará a carta que lhe eu havia dirigido, em resposta de outra, em que elle me offerencia, com um formoso hymno de sua composição em meu obsequio, o seu talento para auxiliar os meus esforços na instrução primaria. Quão valioso era

o offerecimento, e com que fortuna o aproveitei, nesta obra o verá o publico.

Dos doze canticos desta collecção, tres sós foram postos em musica por mão diversa; o *Hymno de Trabalho*, pelo Sr. Moraes Pereira: a *Invocação*, pelo Sr. Commendador J. Jacintho Tavares, e o *Cântico dos Lavradores* pelo nosso tambem eminente compositor o Sr. Casimiro Junior.

A todos os tres folgo de prestar, por este modo solemne, esta homenagem da minha admiração, da minha amizade, e do meu agradecimento.

HYMN DA CARIDADE

Mod.^o

Canto

Piano

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is for the vocal line (Canto), marked with a treble clef and a common time signature (C). The middle and bottom staves are for the piano accompaniment (Piano), with a treble and bass clef respectively, and a common time signature. The piano part is marked with a forte dynamic (*ff*). The music begins with a series of chords and moving lines in both hands, leading into a melodic phrase.

SOLO

The second system of the musical score features a vocal solo. The top staff is for the vocal line, marked with a treble clef and a common time signature. The lyrics "A... mo... res na ter... ra no em. py. reo um the" are written below the notes. The middle and bottom staves are for the piano accompaniment, with a treble and bass clef respectively, and a common time signature. The piano part is marked with a piano dynamic (*p*). The music continues with a melodic line in the voice and accompaniment.

The third system of the musical score continues the vocal solo. The top staff is for the vocal line, marked with a treble clef and a common time signature. The lyrics "sor... ro An... da... mos ven... den... do cor..." are written below the notes. The middle and bottom staves are for the piano accompaniment, with a treble and bass clef respectively, and a common time signature. The piano part is marked with a piano dynamic (*p*). The music concludes with a final melodic phrase in the voice and accompaniment.



rei a eu _ _ fir rar Mer_cai se ha _ _ veis

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The lyrics are "rei a eu _ _ fir rar Mer_cai se ha _ _ veis". The middle and bottom staves are piano accompaniment, with the middle staff in treble clef and the bottom staff in bass clef. The piano part features a steady eighth-note accompaniment in the bass and chords in the treble.

co _ _ bre mer _ _ cai se haveis oi _ _ ro Por

The second system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The lyrics are "co _ _ bre mer _ _ cai se haveis oi _ _ ro Por". The middle and bottom staves are piano accompaniment, with the middle staff in treble clef and the bottom staff in bass clef. The piano part continues with a steady eighth-note accompaniment in the bass and chords in the treble.

to _ _ dos os pre _ _ ços se po _ _ de mer.car.

The third system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The lyrics are "to _ _ dos os pre _ _ ços se po _ _ de mer.car.". The middle and bottom staves are piano accompaniment, with the middle staff in treble clef and the bottom staff in bass clef. The piano part continues with a steady eighth-note accompaniment in the bass and chords in the treble.

An° CORO

Com Deos e a van - - te a rni - - - gos Car -

tan do a ca - ri - da - - de Men di - gos de Men -

di - gos Ho mens da luma - ui - da - - de

va mos ba tu do à por ta Dos co . ra ções de

The first system consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with lyrics. The middle and bottom staves are piano accompaniment in treble and bass clefs respectively. The music is in a major key and 4/4 time. The vocal line has a melodic line with some rests and a dotted line indicating a long note.

bein Um Deos que aos bons con . for ta

The second system consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with lyrics. The middle and bottom staves are piano accompaniment in treble and bass clefs respectively. The music continues from the first system. The vocal line has a melodic line with some rests and a dotted line indicating a long note.

Là lles da ra que dem

The third system consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with lyrics. The middle and bottom staves are piano accompaniment in treble and bass clefs respectively. The music continues from the second system. The vocal line has a melodic line with some rests and a dotted line indicating a long note.

CANTICO DA CARIDADE.

ADVERTENCIA.

CONCEDEU o governo de Sua Magestade Fiolissima, á generosa e benemerita Sociedade dos Amigos das Lettras e Artes em S. Miguel, um terreno e ruinas adjacentes, para ella ahí poder edificar um vasto pavilhão destinado ás suas reuniões, ás suas escolas gratuitas, á sua bibliotheca publica, ao seu pequeno museu, gabinete de physica, laboratorio chymico e outros usos de notoria e publica vantagem. A Sociedade confiada em que todo o povo d'aquella grande ilha, já por beneficios a conhece, e a tem na devida conta, e folgaria de coadjuval-a para interesses tão grandes e tão geraes, determinou correr a cidade de Ponta Delgada processionalmente com a sua ban-

deira e o seu instrumental adiante, provocar e receber esmolos, em dinheiro, em generos, ou em promessas de dias ou meios dias de trabalho, para a sua amada e amantissima edificação; e, pereorrida a cidade, deputar do seu gremio socios dos mais conspicuos para se irem peregrinando todas as dezoito leguas da ilha, de aldeia em aldeia, de povoação em povoação, de casalejo em casalejo, cantando, pedindo, e agradecendo ao som de instrumentos, as esmolos; estas esmolos, as mais fecundas de quantas jámais se haverão dado.

Com summo prazer registo factos destes n'um livro, que, por ficar, como a boa fortuna lh'o permittio, depositado aos pés de um grande throno, e sob os olhos de uma excellente Mãe, melhor poderá ser visto e meditado pelo povo, e seguido nos exemplos bons que lhe propozer.

Os versos que seguem são os com que se faz aquella gloriosa mendicancia dos nossos irmãos açorianos.

VOZ.

AMORES na terra, no Empyreo um thesouro
Andamos vendendo; correi a infeizar;
Mercai, se haveis cobre; mercai, se haveis oiro;
Por todos os preços se póde mercar.

CÓRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade!
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vatnos batendo á porta

Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

Se o oiro não tendes, nem tendes o cobre,
A' mingua de tudo tereis coração !
Convem que de todos a esmola se cobre ;
O dó, também serve ; doai compaixão !

CÓRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta
Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

Se filhos e filhas o ceo vos ha dado,
Por filhos e filhas é nosso pedir ;
Dae, dae, que esmolando tereis grangeado
Aos vossos em premio florente porvir !

CÓRO.

Com Deus, e ávante amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta

Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem,

VOZ.

Os grandes futuros tem ninho na escola ;
Importa acudir-lhes com brando calor,
Por aguias implumes pedimos esmola,
Dae, dae ; que o salvai-as é ser Creator.

CÓRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta
Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

Que glorias á patria ! que benções maternas
Em germen contendes n'uns pobres reaes !
Dae, dae, ternas almas ; fazei-vos mais ternas !
Dae, dae, peitos duros ; a ver se abrandaes !

CÓRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta

Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

Não é sem designio, que a Mãe Providencia
A tantos dá costas, e a vós abre as mãos ;
Co'os montes de haveres, por entre a indigencia,
Os ricos, tem filhos ; os pobres, irmãos.

CÔRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta
Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta.
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

No mar a dar tanto ! na terra a dar tanto !
No sol a dar tudo, por ceo, terra e mar,
O Pac, o Inneffavel, o Amor Sacrosanto
Nos cerca de emblemas, pregões do esmolar.

CÔRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta

Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

O avaro, possesso do oiro que ajuncta,
Tormentos prefere da esmola ao prazer !
Chorao, caridosos, essa alma defuncta !
Seu barbaro inferno precede ao morrer !

CÓRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta
Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dára que dem.

VOZ.

Tremei do mesquinho por vós despresado !
Se a voz solta em chóros, Deus ouve essa voz ;
Se cala e perdôa, se morre calado,
Mais alto o silencio bradou contra vós.

CÓRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta

Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

Sabeis, porque as ondas trahbordam dos mares ?
E em pestes, e em guerras se fina um paiz ?
E' porque do seio dos impios folgares,
Ha monstros, que mofam dos ais do infeliz.

CÔRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade.
Vamos batendo á porta
Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

Dae todos. Os pobres, de Deus são validos ;
Bemquistos com elles, com Deus o sereis ;
Vereis vossos campos em dobro luzidos ;
Medrar vossos gados em dobro vereis.

CÔRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens de humanidade,
Vamos batendo á porta

Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

A esmola entre os anjos converte-se em rosas ;
Na vida em delicias ; no peito, em amor ;
Quem lagrimas furta co'as mãos caridosas,
Traz n'ellas diamantes de eterno esplendor.

CÔRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta
Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta.
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

Dae todos, e as benções virão á porfia
De paz e abundancia colmar-vos o lar.
Dae todos ; a esmola mil crimes expia ;
E faz mil virtudes do amor germinar.

CÔRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta

Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

Dae todos ; e a festa dos pobres no mundo
Da vossa alám-mundo prelude será !
Os seus ante-gostos, n'um sonho jocundo,
Inda hoje por anjos vos dê Jehová !

CÔRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta
Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

Na hora tremenda, que a todos vem certa,
Ao dobre dos sinos, quem folga ante a Cruz ? !
O bom, cuja dextra correu sempre aberta
Aos bons pequeninos que amava JESUS.

CÔRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta

Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

« Curti fome e sede, vós meza me destes ;
« Fui nu, e vestistes-me ; á gloria voae ! »
Dirá JESU-CHRISTO, dos átrios celestes,
A vós, predilectos do ETERNO SEU PAE.

CÔRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta
Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

A fé, e a esperança, farões para trevas,
Por fóra illuminam do Emyreos os humbracs,
Mas tu, Caridade, transpõe-os ! elevas
Teus castos amores a gráo d'immortaes.

CÔRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta

Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

Que de homens vão ermos da alegre esperança !
Que de homens vazios da vívida fé !
Mas, se ha quem a afflictos ostente esquivança,
Sem peito, sem alma, já homem não é:

CORO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta
Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

A fé, e a esperança, concentram-se n'alma ;
Seus fructos, são próprios ; seus jubilos, seus ;
Mas tu, Caridade, tu levas a palma,
Que abranges a todos ; a mais, ao teu Deus.

CORO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta

Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

VOZ.

A' flôr das virtudes ; á que é toda extremos ;
Cantado nas harpas de mil seraphins,
Triumpho ! triumpho ! triumpho entoemos,
Ao som dos tymbales, ao som dos clarins !

CÔRO.

Com Deus, e ávante, amigos,
Cantando a Caridade !
Mendigos de mendigos,
Homens da humanidade,
Vamos batendo á porta
Dos corações de bem !
Um Deus, que os bons conforta,
Lá lhes dará que dem.

— INVOCACÃO A DEOS —

MODERATO

CANTO



PIANO



First system of musical notation. The treble clef staff contains a whole rest. The bass clef staff contains a melodic line with eighth notes and a piano accompaniment of eighth notes. A *pp* dynamic marking is present in the bass staff.

Second system of musical notation. The treble clef staff contains a vocal line with lyrics. The bass clef staff contains a piano accompaniment. The lyrics are: "Tu cujo amor em can... ti...cos ce... le... brão sem ces".

Third system of musical notation. The treble clef staff contains a vocal line with lyrics. The bass clef staff contains a piano accompaniment. The lyrics are: "sar O mundo dos es... pi... ri... tos O".

Céu a ter... ra o mar. 0

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The lyrics "Céu a ter... ra o mar." are written below the notes, with a fermata over the word "ter" and a final "0" at the end. The middle and bottom staves are piano accompaniment, with the middle staff in treble clef and the bottom staff in bass clef. The piano part features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes.

mun-do dos es... pi... ri-tos 0

The second system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The lyrics "mun-do dos es... pi... ri-tos" are written below the notes, with a fermata over the word "es" and a final "0" at the end. The middle and bottom staves are piano accompaniment, with the middle staff in treble clef and the bottom staff in bass clef. The piano part continues the rhythmic pattern from the first system.

Céu a ter... ra o mar.

The third system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The lyrics "Céu a ter... ra o mar." are written below the notes, with a fermata over the word "ter" and a final period at the end. The middle and bottom staves are piano accompaniment, with the middle staff in treble clef and the bottom staff in bass clef. The piano part continues the rhythmic pattern from the previous systems.

1º CORO

0 mundo dos es - pi - ri - tos 0 Céu a ter - ra o mar

2º CORO

0 mun - do dos es - - pi - ri - tos 0

Céu a ter - - ra o mar.

INVOCACÃO A DEUS

ANTES DE COMEÇAR O ESTUDO.

ADVERTENCIA.

ENCETAR os trabalhos elevando o pensamento e o coração á fonte de toda a luz, de todos os bons desejos e de toda a força, não é só religiosidade é também philosophia. Os proprios economistas que só calculassem a materia com abstracção completa do espirito, fariam muito bem em respeitar o senso religioso, como fecundissimo que é em todos os sentidos. Introduzindo em nossas escolas o canto para a abertura de cada lição,

tive além d'isto em mira desvelar os alumnos para chegarem cedo á escola. Mostrou-me a experiencia que fazia bem; todos elles gostam de cantar e de ouvir cantar.

Tu, cujo amor em canticos
Celebram sem cessar,
O mundo dos espiritos,
O ceo, a terra, o mar;

Senhor, acolhe as supplicas
De pobres filhos teus!
Illustra-nos! melhora-nos!
Ampara-nos, ó Deus!

« À LUZ » disseste « FAÇA-SE »
E a noite em luz se fez:
Dissipe equal prodigio
A sombra em que nos vês!

Nas trevas da ignorancia
Não medra o sancto amor;
Illustra-nos! amemo-nos!
SENHOR! SENHOR! SENHOR!

Graças ao levantar da Escola

MODERATO

Canto

Piano

The first system of the musical score consists of two staves. The top staff is labeled 'Canto' and contains a treble clef, a common time signature (C), and a whole rest. The bottom staff is labeled 'Piano' and contains a grand staff (treble and bass clefs) with a common time signature (C). The piano part begins with a fortissimo (ff) dynamic marking. The melody in the piano part consists of quarter notes in the right hand and eighth notes in the left hand, with accents over the notes. The first measure contains a whole rest in the canto part and the beginning of the piano accompaniment.

SOLO

Pois no en . trar do es . tu . do à

The second system of the musical score continues from the first. The top staff is labeled 'SOLO' and contains a treble clef and a common time signature (C). The bottom staff is labeled 'Piano' and contains a grand staff (treble and bass clefs) with a common time signature (C). The piano part continues with a piano (p) dynamic marking. The melody in the piano part consists of quarter notes in the right hand and eighth notes in the left hand, with accents over the notes. The first measure contains a whole rest in the canto part and the beginning of the piano accompaniment.

li ... da tîi vo - că - mos 0 Se - ... idior, D6-te o

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in G major, 4/4 time, with lyrics 'li ... da tîi vo - că - mos 0 Se - ... idior, D6-te o'. The middle staff is the vocal line's accompaniment, and the bottom staff is the piano accompaniment, featuring a rhythmic pattern of eighth notes in the left hand and chords in the right hand.

Can - to à des - pe - di - - - - da Gra - ças mil6m ter - ... u.

The second system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in G major, 4/4 time, with lyrics 'Can - to à des - pe - di - - - - da Gra - ças mil6m ter - ... u.'. The middle staff is the vocal line's accompaniment, and the bottom staff is the piano accompaniment, continuing the rhythmic pattern from the first system.

CORO

mor Ra6oi ^{com. 2^a} tuz na e6cu ri - da - - - - de Como un

The third system of the musical score is labeled 'CORO' and consists of three staves. The top staff is a vocal line in G major, 4/4 time, with lyrics 'mor Ra6oi ^{com. 2^a} tuz na e6cu ri - da - - - - de Como un'. The middle staff is the vocal line's accompaniment, and the bottom staff is the piano accompaniment, featuring a rhythmic pattern of eighth notes in the left hand and chords in the right hand.

do ce al vo ce er, A a le gri a, a va rie

The first system of music features a vocal line in the upper staff and a piano accompaniment in the lower staff. The vocal line begins with a half note 'do', followed by quarter notes 'ce', 'al', 'vo', and 'ce', then a half note 'er'. This is followed by a quarter rest, then quarter notes 'A', 'a', 'le', 'gri', and 'a', and finally a quarter note 'a' and a quarter note 'va' with a slur over the final two notes. The piano accompaniment consists of a steady eighth-note bass line and chords in the right hand.

da de Poz en can tos no a pren der Poz en

The second system continues the vocal line with a half note 'da', followed by quarter notes 'de', 'Poz', 'en', 'can', 'tos', and a half note 'no'. This is followed by a quarter rest, then quarter notes 'a', 'pren', and 'der'. The vocal line then has a quarter rest, followed by a half note 'Poz' and a quarter note 'en'. The piano accompaniment continues with the same rhythmic pattern.

can tos no a pren der Poz en can tos no a pren

The third system continues the vocal line with quarter notes 'can', 'tos', and a half note 'no'. This is followed by a quarter rest, then quarter notes 'a', 'pren', and 'der'. The vocal line then has a quarter rest, followed by a half note 'Poz', a quarter note 'en', a quarter rest, and then quarter notes 'can', 'tos', and a half note 'no'. This is followed by a quarter rest, then quarter notes 'a', 'pren', and a quarter note 'der'. The piano accompaniment continues with the same rhythmic pattern.

dar

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line with a treble clef and a key signature of one flat. It begins with a whole rest, followed by a half note 'd' with a fermata, and then a series of eighth notes. The middle staff is the right-hand piano accompaniment, starting with a treble clef and a key signature of one flat. It features a rhythmic pattern of eighth notes and chords. The bottom staff is the left-hand piano accompaniment, starting with a bass clef and a key signature of one flat, featuring a series of chords.

SOLO

Sem ri... gor, sem vis cas... ti... gos, Qui d, abs

The second system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line with a treble clef and a key signature of one flat. It begins with a whole rest, followed by a half note 'S', and then a series of quarter notes. The middle staff is the right-hand piano accompaniment, starting with a treble clef and a key signature of one flat. It features a rhythmic pattern of eighth notes and chords. The bottom staff is the left-hand piano accompaniment, starting with a bass clef and a key signature of one flat, featuring a series of chords.

co... la nos at... trae, Tem o ues... tre em nòs, a...

The third system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line with a treble clef and a key signature of one flat. It begins with a whole rest, followed by a half note 'c', and then a series of quarter notes. The middle staff is the right-hand piano accompaniment, starting with a treble clef and a key signature of one flat. It features a rhythmic pattern of eighth notes and chords. The bottom staff is the left-hand piano accompaniment, starting with a bass clef and a key signature of one flat, featuring a series of chords.

1.º ORO

mi gos, Te nos nê le a mi go, e Pae Da ins tru
com 8^{va}

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The lyrics are: "mi gos, Te nos nê le a mi go, e Pae Da ins tru". The piano accompaniment is on two staves below, with the right hand in treble clef and the left hand in bass clef. The piano part features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, with some chords. A dynamic marking of *f* (forte) is present in the piano part.

ção e da ter nu ra Co lheu se lo je a pãr os

The second system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one flat. The lyrics are: "ção e da ter nu ra Co lheu se lo je a pãr os". The piano accompaniment is on two staves below, with the right hand in treble clef and the left hand in bass clef. The piano part features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, with some chords.

bens, Glo ria ao nos so De os na al tu ra! Pãz na

The third system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one flat. The lyrics are: "bens, Glo ria ao nos so De os na al tu ra! Pãz na". The piano accompaniment is on two staves below, with the right hand in treble clef and the left hand in bass clef. The piano part features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, with some chords.

ter...ra às nos...sas mães! Páz na ter.ra às nos.sas

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in G major, with lyrics: "ter...ra às nos...sas mães! Páz na ter.ra às nos.sas". The middle staff is the right-hand piano part, and the bottom staff is the left-hand piano part, both in G major. The piano accompaniment features a rhythmic pattern of eighth notes in the right hand and chords in the left hand.

mães! Páz na ter...ra às nos.sas mães!

The second system continues the musical score with three staves. The vocal line (top staff) has lyrics: "mães! Páz na ter...ra às nos.sas mães!". The piano accompaniment (middle and bottom staves) continues with the same rhythmic and harmonic structure as the first system.

The third system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line that concludes with a final note. The middle and bottom staves are the piano accompaniment, which concludes with a final chord and a double bar line.

III.

GRAÇAS

AO LEVANTAR DA ESCOLA.

ADVERTENCIA.

Não era tudo implorar o favor do ceo ; depois de obtido, depois de visivelmente augmentada em cada lição a pobre sciencia dos alumnos, e tão suavemente, e com tanto prazer para ellês, cumpria dar os agradecimentos áquelle de quem só procede todo o bem. Um cantosinho para o encerramento da escola reunia duas vantagens, a de lhes ensinar praticamente a gratidão, e a de

lhes accrescentar o empenho de permanecçrem até ao fim. A suavidade do ensino da leitura pelo novo methodo, sei hoje que é para as mães um descanso do coração, porque foi para os filhos um alívio de martyrios; foi essa idéa deliciosa a que mo inspirou na seguinte lagatella.

Pois no entrar do estudo á lida
Te invocámos, O' SENHOR;
Dê-te o canto á despedida
Graças mil d'interno amor!

Raiou luz na escuridade,
Como um doce alvorecer!
A alegria, a variedade,
Poz encantos no aprender!

Sem rigor, sem vis castigos,
Rindo, a escola nos attrae!
Tem o mestre em nós amigos;
Temos n'elle amigo e pae.

Da instrucção, e da ternura,
Colhem-se hoje, a par, os bens;
Gloria a Deus na immensa altura!
Paz na terra ás nossas mães!

HYMNO PARA A DISTRIBUÇÃO DOS PREMIOS

Maestoso

♩

Canto

Piano

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is for the vocal line (Canto), marked 'Maestoso' and '♩'. It contains three measures of whole rests. The middle and bottom staves are for the piano accompaniment (Piano), marked with a brace. The middle staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. The piano part begins with a series of chords and melodic lines across the three measures.

The second system of the musical score consists of three staves. The top staff is for the vocal line (Canto), marked with a brace and contains three measures of whole rests. The middle and bottom staves are for the piano accompaniment (Piano), marked with a brace. The piano part continues with chords and melodic lines across the three measures.

FIM

The third system of the musical score consists of three staves. The top staff is for the vocal line (Canto), marked with a brace and contains three measures of whole rests. The middle and bottom staves are for the piano accompaniment (Piano), marked with a brace. The piano part concludes with chords and melodic lines across the three measures, ending with a double bar line.

SOLO

Da in fan - - - cia ao tri - um - - plo mil

ben - - - ções can - - - te - - - ras! Nem

pran - - - tos lho a goi - - - rão, nem

san - - - gue lha a. fri - - - a; Não ou - ve en - tre os

The first system consists of a vocal line on a treble clef staff and piano accompaniment on two staves (treble and bass clefs). The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 3/4. The vocal line begins with a whole note 'san' followed by eighth notes for 'gue lha a. fri - - - a; Não ou - ve en - tre os'.

vi - - - vas in - sul - - - tes blas.

The second system continues the vocal line and piano accompaniment. The vocal line has a whole note 'vi - - - vas' followed by eighth notes for 'in - sul - - - tes blas.' The piano accompaniment features a steady eighth-note bass line and chords in the right hand.

fe - - - mos; E' seu Ca - - pi -

The third system continues the vocal line and piano accompaniment. The vocal line has a whole note 'fe - - - mos;' followed by eighth notes for 'E' seu Ca - - pi -'. The piano accompaniment continues with eighth-note patterns.

to ... tio seta ró ... cha Tar ... pei ... a Lau ...

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in G major, starting with a half note 'to' followed by a melodic phrase. The middle and bottom staves are piano accompaniment, with the middle staff using chords and the bottom staff using a rhythmic pattern of eighth notes.

reis, Con ... duc ... to ... res de rai ... o fa ...

The second system continues the musical score with three staves. The vocal line begins with the word 'reis,' followed by a melodic phrase. The piano accompaniment continues with chords and rhythmic patterns.

tal Não c'ro ... am não tur ... ham seu

The third system concludes the musical score with three staves. The vocal line starts with 'tal' followed by a melodic phrase. The piano accompaniment continues with chords and rhythmic patterns.

CORO

ri so im-mor-tal Ger mes talvez de Hr

ro es mar-chai, fi-lius do-po-vo!

D'ar-vo-re da sci-en-cia as cro-as va-lem

ma... is, Co... lum... na de al... ta luz vos

le... ve a mundo no... vo, Ter... ra de pro... mis

são, qu... in... ve... jaõ vos... sos Pais!

HYMNO DOS PREMIOS.

ADVERTENCIA.

O presente hymno foi feito para se cantar (como o cantam) com instrumental, na distribuição solemne dos premios aos alumnos de leitura e escripta nas escolas da exemplar Sociedade dos Amigos das Lettras e Artes, em San Miguel. E' de esperar que tambem este bom exemplo se propague de lá por todos os dominios portuguezes, por onde o novo ensino tão abençoadamente vai lavrando.

Oxalá que a semi-profecia consignada no côro, principie breve a realizar-se! e porque não? quando o Throno e os ministros dão mostras claras de amar a luz para todos; quando ao abrigo de uma grande e justa liber-

dade, o povo se revolve pacificamente para o seu destino intellectual e industrial, e por conseguinte, para o bem moral, para uma politica nova, sizada e positiva, sem temeridade se póde presumir que vem alvorecendo, era nova, melhor que as precedentes.

A quem estranhasse, como paradoxo, o pensamento da segunda estrophe da voz, diria sinceramente que da convicção o tomei. Um Imperante, é em grandeza e esplendor, a primeira pessoa de um estado; mas a mais feliz... a mais para invejar... cuida que não; sobretudo, quando o Imperante, como entre nós hoje, conhece o seu immenso officio, e o quer cumprir á risca segundo a lei e a sua consciencia. Ao mendigo, avergam-no só os seus infortunios pessoaes; na Cabeça Real, peza um reino todo, com todos os seus infortunios, innumeraveis, fataes, recrescentes, e muitos de difficil ou nullo remedio. Quando a Providencia colloca em throno uma bella alma como a de Trajano, como a de Tito, ou como a da Senhora Dona Maria da Gloria, olha mais ao bem de milhões de subditos, que ao d'esses eleitos para um sacrificio perpetuo. O Principe ruim, que imola o povo a si, traz um verdugo na consciencia; o Principe bom, que se immola ao povo, todas as penas d'elle, mette em si. A corôa bem supportada e bem trazida na terra, deve corresponder nos ceos, uma bem mais gloriosa que as de nós outros, que só tivemos de preencher deveres limitados e faccis.

VOZ.

Da infancia ao triumpho mil benções cantemos !
Nem prantos lh'o agoiram, nem sangue lh'o-affeia :
Não ouve entre os vivos insultos blasphemos,
E' seu Capitolio, sem rocha Tarpeia ;
Laureis, conductores de raio fatal,
Não-o'roam; não turbam seu riso immortal.

CÔRO.

Germes talvez de heroes ! marchae, filhos do povo !
D'arvore da sciencia as c'roas valem mais.
Columna de alta luz vos leve a mundo novo,
Terra de promissão, qu'invejam vossos pães

VOZ.

Cubiça e lisonja, delicias só conta
Nas c'roas. Vós d'ellas tremeis, potentados !
Fortuna, que os tractos com brincos desconta,
Ao berço as atira dos seus engeitados.
Despi os diamantes ás c'roas dos reis,
Só ferreos espinhos por dentro acharéis

CÔRO.

Germes talvez de heroes ! marchae, filhos do povo !
D'arvore da sciencia as c'roas valem mais.
Columna de alta luz vos leve a mundo novo ;
Terra de promissão, qu'invejam vossos pães !

VOZ.

De Venus os mirtos, as rosas das Graças,
Adornem a fronte do vão Sybarita.
O tedio lhe surge do fundo das taças ;
A ruga no espelho perturba-lhe a dita.
As bellas, as rosas, que o cercam ás mil,
Como elle, como elle, só tem um abril.

CÔRO.

Germes talvez de heroes ! marchae, filhos do povo !
D'arvore da sciencia as c'roas valem mais.

Columna de alta luz vos leve a mundo novo ;
Terra de promessa, qu'invejam vossos paes !

VOZ.

Ávante, ó mancebos ! No chão do trabalho
Se arraiga a virtude, que os bens nos encerra ;
Taes dentro no tardo, no rude carvalho,
Em mel se condensam fragancias da terra.
Mancebos, ávante ! deleites, poder,
São nadas brilhantes ao pé do saber.

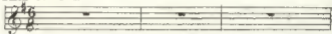
CÔRO.

Germes talvez de heroes ! marchae, filhos do povo !
D'arvore da sciencia as c'roas valem mais.
Columna de alta luz vos leve a mundo novo ;
Terra de promessa, qu'invejam vossos paes !

Cantico da Noite

And^e sussejante

CANTO



PIANO



Su-mit-se o Sol es...

plen-ti-do Nas va-gas ru-mo-ro-sas! Ein



tre vas o ere pus cu lo

Foi des to lhan do as ro zas! Pela ampla ter ra a

lar gase Ca la da so li

dão!

Pa-re-ce o mun-do um

tu-mu-lo

Sob es-trel-la-do

man-to!

A-la-bas-tri-na

27

lan-çada, Lá so-be a lua! lá so-be Em.

Piano accompaniment for the first system, showing the right and left hand parts.

tan lo-ge-ni-dos dá-tes lu-gu-bres so-an-do a es-pa-ços

Piano accompaniment for the second system, showing the right and left hand parts.

vão

Piano accompaniment for the third system, showing the right and left hand parts.

CANTICO DA NOITE.

Sumiu-se o sol esplendido
Nas vagas rumorosas !
Em trevas o crepusculo
Foi desfolhando as rosas !
Pela ampla terra alarga-se
Calada solidão !
Parece o mundo um tumulo
Sob estrellado manto !
Alabastrina lampada,
Lá sóbe a lua ! Emtanto
Gemidos d'aves lugubres
Soando a espaços vão !

Hora dos melancolicos
Saudosos devaneios !
Hora, que aos gostos intimos

Abres os castos seios !
Infunde em nossos animos
Inspirações da Fé !
De noite, se um revérbera
De Deus nos allumia,
Distilla-se de lagrimas
A prece, a profecia !
Alma enlevada em extasis.
Terrena já não é !

Antes que o somno tacito
Olhos nos serre, e os sonhos
Nos tomem no seu vortice,
Já rindo, e já medonhos,
Hora dos Ceos, conversa-me
No extincto e no porvir.
Onde os que ameí ? sumiram-se,
Onde o que eu fui ? deixou-me.
D'elles, só vans memorias ;
De mim, só resta um nome.
No abismo do preterito
Desfez-se choro e rir.

Desfez-se ! e quantas lagrimas
Brotaram de alegrias !
Desfez-se ! e quantos jubilos
Nasceram de agonias !
Teu curso ó PROVIDENCIA,
Quem n'ó previu jámais ?
Que horas d'est'hora tacita
Me irão desabrochando ?
Quantos não fez cadaveres
N'um leito o somno brando !
Vir-me-hão co'a aurora proxima,
As saudações ? Os ais ?

Se o penso, tremo; aterro-me.
Porém, se ao PAE SUPREMO
Remonto o meu espirito,
Exulto; já não tremo,
A alma lhe dou; reclino-me
No somno sem pavor.
Chama-me? ascendo á patria;
Poupa-me? aspiro a ella.
Servir-te! ou ver-te, e amarmo-nos!
Que sorte, ó DEUS, tão bella!
Vem! cerra as minhas palpebras,
Virgem do casto amor!

Cantico da Manhã

Allgretto

CANTO

PIANO

Que alvor, q̃a mar; q̃

mu... si... ca, Nos Ceos, em mim, no ar, Δ

fes ta da e xis ten cia Me vem re sus ci tar ?!

The first system of music consists of a vocal line on a treble clef staff and a piano accompaniment on a bass clef staff. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The vocal line begins with a quarter rest, followed by a series of eighth and quarter notes. The piano accompaniment features a steady eighth-note bass line and chords in the right hand.

Nas ço a cantar com os pas sa ros! Sur jo a brilhar co'a

The second system continues the musical piece. The vocal line has a similar melodic structure to the first system. The piano accompaniment includes a prominent bass line with some notes beamed together, and chords in the right hand.

luz! En vol ta em ro zas cau di das

The third system concludes the page. The vocal line ends with a quarter rest. The piano accompaniment maintains its rhythmic pattern with eighth notes in the bass and chords in the treble.

Ce do reto...no a Cruz! Fon te do vér Es

The first system of the musical score consists of a vocal line on a single treble clef staff and a piano accompaniment on two staves (treble and bass clefs). The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The vocal line begins with a quarter note G4, followed by eighth notes A4, B4, and C5, then a quarter rest, and continues with eighth notes D5, E5, F#5, and G5. The piano accompaniment features a steady eighth-note bass line and chords in the right hand.

pi ri to! Mys te rio! cre a dor! Eis me! sa i do do

The second system continues the musical score. The vocal line starts with a quarter note G4, followed by eighth notes A4, B4, and C5, then a quarter rest, and continues with eighth notes D5, E5, F#5, and G5. The piano accompaniment maintains the same rhythmic pattern as the first system.

tu mulo Co mo da ter ra a flór. Eis-me! eu te escuto! em

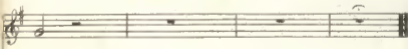
The third system concludes the musical score. The vocal line begins with a quarter note G4, followed by eighth notes A4, B4, and C5, then a quarter rest, and continues with eighth notes D5, E5, F#5, and G5. The piano accompaniment continues with the same rhythmic pattern.



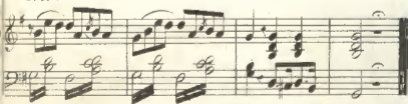
pre...ga-me ! Se...nhor, q̃ vou fa...zer?!



A...ma, bra dou voz in ti...ma o A...mor ci fra o de.



ver.



CANTICO DA MANHÃ.

Que alvor?! que amar?! que musica,
Nos ceos, em mim, no ar,
A' festa da existencia
Me vem resuscitar?!
Nasço a cantar com os passaros!
Surjo a brilhar co'a luz!
Envolta em rosas candidas,
Ledo retomo a cruz!

**FONTE DO SER! ESPIRITO!
MYSTERIO! CREADOR!
Eis-me! sai d'um tumulo,
Como da terra a flor.**

Ir nas missas de Deus pri - mo -

ge - - ni - tas, Prego ei ras da Eterna Bon da - - - de, Vós tor -

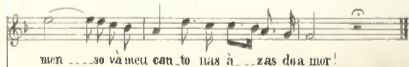
naes à feliz mo - ti - da - - - de Rio do esperanças tu ver.de e na



flor ! Vos can taes glo . ria ao Cé-o, belas ar ... vo . res ! vos . sos



chei ros lhe ser . vem diu . cen ... so Oh ! com el . les , ao thro . no do Im



men ... so và meu can . to nas à ... zas do a mor !





VIII,

CANTICO

AO

FLORES DAS ARVORES.

IRMÃS nossas, de DEUS primogenitas,
Pregoeiras da ETERNA BONDADE,
Vós tornais á feliz mocidade,
Rindo esperanças no verde e na flor!
Vós cantais gloria ao Ceo » bellas arvores!

Vossos cheiros lhe servem d'incenso !
Oh ! com elles, ao throno do IMENSO
Vá meu canto nas azas do Amor !

Quem vos deu, ó gentis, este jubilo,
Que de vós se trasborda ao meu peito ? !
Foi AQUELLE que irmãos nos ha feito ;
Que é Pãe vosso, como é nosso Pãe ;
Foi AQUELLE, que os máos pintam barbaço ;
Foi AQUELLE, que os bons faz contentes.
Pois nos vindes mostrar seus presentes,
Nossas graças tambem lhe enviae !

Cantico da Fructa

Mud.^{to}

Canto...

Piano

The first system of the musical score consists of two staves. The top staff is for the voice (Canto) and the bottom staff is for the piano accompaniment. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 3/4. The piano part begins with a forte (*ff*) dynamic. The vocal line is mostly rests in this system.

A...go...ra, q'os An...jos da a...

le...gre a bin...dan...cia, Cu'as mãos in...vi...

si...veis, Com o ba...fo sub...til, mi

Piano accompaniment for the first line of the song, showing the right and left hand parts.

da...raão as flu...res de Mar...ço e d'A...

Piano accompaniment for the second line of the song, showing the right and left hand parts.

bel... Eu i...ris mais vi...vo, mais

Piano accompaniment for the third line of the song, showing the right and left hand parts.

do...ce fra...grancia; A...go...ra, q̃a

fru...cta nos cha...ma e nos ri, Jun...


can...do...nos me...sa no inou...te e no



pra...do; Ao lau...to ban...que...te, por



Deos pre...pa...ra...do, Can...tan...do, como



à...ves, mor...taes a...cu...di!

CANTICO DA FRUCTA.

Agora, que os anjos da alegre abundancia,
Co'as mãos invisíveis, c'o bafo subtil,
Mudaram as flores de março e d'abril
Em iris mais vivo, mais doce fragrancia ;

Agora, que a fructa nos chama, nos ri,
Juncando-nos mesa no monte, no prado ;
Ao lauto banquete, por Deus preparado,
Cantando, como aves, mortaes, acudi !

Aquelles, que em meio de um tal paraíso
A' MÃE PROVIDENCIA denegam ser mãe,
Tendo olhos e ouvidos, não ouvem não vêem !
A brutos dão pasmos ! a inferno dão riso !

O' MÃE PROVIDENCIA! da terra no altar
Commungo-te em fructos, em dons te contemplo,
Se os ecos com seus astros nos bradam ser templo,
Ser templo em seus fructos nos mostra um pomar.

HYMNO DOS LAVRADORES

MAESTOSO

CANTO

PIANO

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is for the voice (CANTO) in a treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The middle and bottom staves are for the piano (PIANO) in a grand staff (treble and bass clefs) with the same key signature and time signature. The piano part begins with a forte dynamic marking (*f*) and features a rhythmic accompaniment of eighth notes in the bass and sixteenth-note patterns in the treble.

The second system continues the piano accompaniment from the first system. It consists of three staves. The top staff is for the voice (CANTO), which is mostly blank in this system. The middle and bottom staves are for the piano (PIANO). The piano part continues with its rhythmic accompaniment. A dynamic marking of *com 8^a* is present in the middle staff.

The third system of the musical score consists of three staves. The top staff is for the voice (CANTO) in a treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The middle and bottom staves are for the piano (PIANO) in a grand staff (treble and bass clefs) with the same key signature and time signature. The piano part begins with a piano dynamic marking (*p*). The lyrics "Can-tai, pas-sa-ri-nhos, cantai, ar-vu" are written below the piano part. The word "SOLO" is written above the vocal staff.

NCC-980585 (octi)

re - dos, Can - tai fres - cas fon - tes, Can - tai, vi - ra -

quês, Can - tai, Céos e ter - ra, Can - tai os se -

gre - dos da vi - da e nei - ra - vel, q' au - ma as sol -

CORO

does! D'es pri-gas e pal mas cre e mos a tu

8^a

da da, Mor-ga do, não pe na, dos fi lhos de A

dão Mais ve lha ços sce ptros, mais u til q'a es.

pa da, The sorro è so el la, si el la bra

The first system of the musical score consists of a vocal line on a treble clef staff and a piano accompaniment on two staves (treble and bass clefs). The vocal line contains the lyrics "pa da, The sorro è so el la, si el la bra". The piano accompaniment features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes.

são so el la bra são so el la bra são

The second system of the musical score continues the vocal line and piano accompaniment. The vocal line contains the lyrics "são so el la bra são so el la bra são". The piano accompaniment continues with a similar rhythmic pattern.

DC (al) ♩ al ♩

CODA

são

The Coda section of the musical score consists of a vocal line on a treble clef staff and a piano accompaniment on two staves (treble and bass clefs). The vocal line contains the lyrics "são". The piano accompaniment features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes.

HYMNO DOS LAVRADORES.

ADVERTENCIA.

Foi este hymno offerecido á nobre e muito util Sociedade Promotora da Agricultura Michaelense, n'um banquete campestre, anniversario da sua installação; e é hoje muito cantado n'aquella boa ilha.

A alguem destoaria porventura o chamar-se á enxada *morgado e não pena dos filhos de Adão*; explicarei o meu sentido, que não foi, não é, nem será nunca, afrontar, no muito ou no pouco, as crenças religiosas; assas e de sobra o tenho comprovado.

Lê-se no capitulo segundo do Genesis: *tulit ergo Dominus Deus hominem, et posuit eum in paradiso voluptatis, ut operaretur, et custodiret illum.*

Lê-se no capitulo terceiro do Genesis: « et emisit eum Dominus Deus de paradiso voluptatis, ut operaretur terram: »

O primeiro texto demonstra ser a agricultura morgado do genero humano e de instituição Divina, e que o homem no paraiso mesmo teria que fabricar a terra. Pelo segundo texto o fabricar a terra apparece como pena do peccado. O conciliar esta apparente contradicção, é facilissimo, e não vem para aqui. Basta que pelo segundo texto o trabalho é pena, e que o meu verso diz: que é *morgado e não pena*. Não se dirá que attenuei a accusação.

Para a refutar não irei fazer subtis distincções entre a lavoira de Adão de que falla Moysés, e a dos filhos de Adão de que o meu hymno falla; entre o trabalhar do culpado e o trabalhar dos filhos do culpado; materia, em que ainda assim alguma coisa se podéra dizer sem desacato ás sanctas paginas, e com religiosa philosophia. Tomo a enchada como castigo; mas sustento e sinto, que este castigo é tão benigno, tão fecundo de bens, tão disfarçado com flores, tão intermiado de delicias, tão aperfeiçoador do corpo, do entendimento, do coração; tão paternal e tão de Deus, que não é affrontar a Bondade Summa acceitarmos nós como dom, e como dom agradecermos-lhe o que ella sobre um delicto infligira ao nosso primeiro pae. É o pensamento que em parte enunciei em todo o meu hymno do trabalho, e nomeadamente, naquella quadra:

Deus impendo ao peccado a fadiga,
Té na penna surrio paternal;
Só quem vence a preguiça inimiga
Réconquista o Eden terreal.

Não sei eu quo possa haver mais christão espirito do que esse que obrigava os sanctos a agradecerem os açoites da ira divina, como graças e mercês especiaes. Que dizia aquella sancta de coração mais amante que todas as amantes profanas, a divinamente deliciosa Theresa de Jesus? que dizia em sentidos queixumes, quando alguns dias por acaso eram passados sem que o Senhor a tivesse visitado com trabalhos e provações? Do sentida e mi-

mosa selhe queixava de a desamparar assim. A quem acceita em espirito de humildade e perfeitamente christião, castigos, que só lhe podiam vir de quem póde tudo, é licito que no seu enthusiasmo devoto prorompa em agradecimentos e exclame: « Deus meu! as penas que me daes não são já penas para mim, são mercês; são meritos que me quereis accrescentar; são culpas minhas que já me estaes descontando; penas taes se como penas m'as impozestes, eu como mercês, e grandes mercês vol-as agradeço.» Tal é o sentimento que ao meu verso dei e dou, e de que não temo arrepender-me á hora da morte, porque sem offender, nem por longe, uma verdade fundamental do christianismo, a envolvi n'outra, philosophica, não menos religiosa, e mais universal: a da existencia de um amigo invisivel, que nem quando nos fere, cessa jámais de nos amar.

Mas como a arte legitima de interpretar ordena que os pontos duvidosos, e aquelles que tomados servilmente á letra dariam o absurdo manifesto, indigno do author, se confrontem com o restante do escripto, e pelo mais que houver, nelle se aclarem, todos os escrupulos se desvanecem, quando a diante se lê:

O' Tu que os expulsos do Teu paraíso
A's quedas, e á enxada fadasto ó Senhor.

O Senhor fadou ou condemnou á enxada os expulsos do paraíso, frase historica. A enxada, é

morgado, e não pena, dos filhos de Adão;

frase não anti-historica, mas simplesmente oratoria e poetica, como trezentas na propria Biblia, e sobretudo nos profetas. Nem a primeira invalida a segunda, nem a segunda a primeira. A primeira é descarnadamente narrativa; a segunda é affectuosamente espiritual. A primeira diz a punição; a segunda a resignação e a caridade. A primeira apresenta-nos Deus irado; a segunda apresenta-nos o homem, que no captiveiro mesmo e debaixo do flagello, se ufana de se proclamar filho.

O sublime grupo Deus e homem, a nenhuma luz,
e em posição nenhuma, apparece mais interessante do
que assim.

VOZ:

CANTAE passarinhos; cantae, arvoredos;
Cantae, frescas fontes; cantae, virações;
Cantae, ceos e terra; cantae os segredos
Da vida ineffavel, que anima as soidões!

CÓRO:

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella, brasão.

VOZ.

Romper tenta o Sabio do mundo a cortina;
Ao bello dá cultos o Artista, o Cantor;
O Obreiro, transforma; o Astuto, domina;
Mas o homem dos campos só é creador.

CÓRO.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brasão.

VOZ.

Da terra saímos, á terra volvemos;
A terra nos-veste, nos-traz, nos-mantem.

Quem mais do que a terra merece os extremos,
Que obtem dos bons filhos a prôvida mãe?

CÔRO.

De espigas e palmas e'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brasão.

VOZ.

E' carcere, e livre se-acclama a cidade;
Infernos de penas disfarça-os em si;
A léda, abundosa, gentil liberdade,
Sem fausto, e sem nome, nos campos se-ri.

CÔRO.

De espigas e palmas e'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada.
Thesoiro é só ella, só ella brasão.

VOZ.

As ruas sombrias, as turbidas praças,
Só brotam miserias, vaidades, motim.
No campo, a abundancia pullula entre as graças;
Adoçam-lhe as lidas delicias sem fim.

CÔRO.

De espigas e palmas e'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.

Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella só ella brasão.

VOZ.

Gentil liberdade nos campos impera.
Nas medas das eiras seu throno reluz ;
Diadêma de flores lhe-dá primavera ;
Em choça de colmo tem régia Queluz.

CÔRO.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella só ella brasão.

VOZ.

¿ Quem nutre as cidades, as frotas, e armadas ?
¿ Quem serve ás mil artes banquete real ?
A mãe do commercio ; Rainha das Fadas ;
A Fada incançavel ; a Industria Rural.

CÔRO.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brasão.

VOZ.

Esgotam-se as minas ; dissipa-se o oiro ;
Preguiça e pobreza lhes-crescem de após.

No solo aos activos poz Deus um thesoiro
Tão ricos entre netos, qual fôra entro avós.

CÓRO.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella só ella brasão.

VOZ.

A aurora dos campos floreja saude,
Nas faces a rir-nos, qual ri na maçã.
A terra, dá fructos ; o ceo, dá virtude ;
E a lida, folguedos á turba aldeã.

CORO.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella só ella brasão.

VOZ.

Os mezes das flores, os sóes do ceifeiro,
A quadra das fructas, o ocio invernãl,
São gostos variados, que em vôo ligeiro
Matisam nos campos o giro annual.

CÓRO.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão,

Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brasão.

VOZ.

Viver de colono devolve-se em festa ;
O dia lidado lhe-escapa a folgar.
C'o a alva renasce ; repouisa na sesta ;
Triumpho ao sol posto ; descañta ao luar.

CÔRO.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brasão,

VOZ.

De dia, o trabalho n'um chão florescente !
A noite, em bons sonhos, amor, e prazer !
Ditosa mil vezes a rustica gente,
Se os bens, que disfructa, soubera entender !

CÔRO.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brasão.

VOZ.

Ver Nymphas nas selvas, nas aguas, nos montes,
Foi de animos gratos delirio em pagãos.

Nas serras, nos troncos, nos ventos, nas fontes,
Deus sentem, Deus amam colonos christãos.

CÓRO.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brasão.

VOZ.

¿ Dos Ceos, quem no mundo, quem vive mais perto ?
Lavrando, ou colhendo, medita-se em Deus !
Com preces e hosannas palpita o deserto !
O' Fé, os seus filhos inda hoje são teus !

CÓRO.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brasão.

VOZ.

O' Tu, que os expulos do teu Paraiso
A quedas e á enxada fadaste, ó senhor !
Nas lidas põe bençãam, nas mentes põe sizo,
Nos corpos saude, nos peitos amor !

CÓRO.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.

Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brasão.

VOZ.

Mantêm, nas esposas, fiel castidade,
Na prole, innocencia ; fartura no lar.
Concede aos visinhos, fraterna amizade ;
E á patria, virtudes, que a-possam salvar !

CÔRO.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brasão.

VOZ.

Virtudes á Patria ! virtudes ao Povo !
Virtudes aos chefes, que dietam as leis !
Já foi sceptro a enxada : que o-seja de novo !
Diniz, lá da campa, que a-mostre inda aos Reis !

CÔRO.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos de Adão.
Mais velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brasão.

VOZ.

Aos roucos triumphos das eras antigas
Succeda o da Arcadia cantar festival !

Da ceifa das palmas á ceifa de espigas
Volvei, Cincinnatos do bom Portugal !

côro.

De espigas e palmas c'roemos a enxada,
Morgado, e não pena, dos filhos d'Adão.
Mas velha que os sceptros, mais util que a espada,
Thesoiro é só ella, só ella brasão.

1870
1871

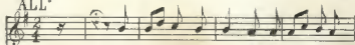
1872
1873
1874

1875

CANTICO DA MEZA

ALL^o

Canto



Piano

Por ter-ras, por a-res, Por bos-ques, por

on-das, Ma-nã do Cão baixa cons-tan-te e di-vergo E tu Deos pro

si-des As-me-zas re-don-das Quea to-dos teus fi-lhos In-flora o u ni-

CORO

verso, E um can-tico in-fin-do dos sol-los, dos a-res, das

sel-vas, dos ma-res, de noi-te, de di-a, Mil gra-ças te en-

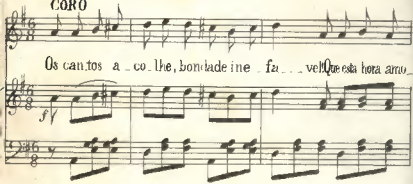
vi-a be-ni-gno po-der Que á im-men-sa man-ten-ça Jun-

Solo


tas teo prazzer. Deus Pai, Rei a ni go, truz prò. vi dos mi mos Nus

en chen nos cer cam de vi da de en cantos, Coi as li das me dra mos, nos

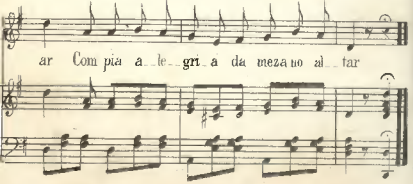
so nos flu ri mos, E ao ver a Abun dan cia rom pe mos em cantos

4
CORO

Os cantos a-co-lhe, bondade ine-fa...vel! Que esta hora aruo-



ra-vel dos an-jos bem-di-cta. Nos pe-de, nos di-cta, nos faz en to-



ar Com pia a-le-gri-a da meza no al-tar

X.

CANTICO

PARA ANTES DO SENTAR À MESA.

Por terras, por ares, por bosques, por ondas
Maná do ceo baixa, constante, e diverso,
E tu, Deus, presides ás mezas redondas
Que a todos teus filhos enflora o universo.

E um cantico infindo, dos solos, dos ares,
Das selvas, dos mares, de noite, de dia,

Mil graças te envia benigno poder,
Que á immensa mantensa juntaste o prazer.

Deus pai, rei amigo, teus prósidos mimos
Nos enchem, nos cercam de vida, de encantos;
Co'as lidas medrámos, nos sonhos florimos
E ao ver a abundancia rompemos em cantos.

Os cantos acolhe, Bondade Inefavel,
Que esta hora amoravel dos anjos bendita
Nos pede, nos dita, nos faz entoar
Com pia alegria da mesa no altar.

HYMNO DO TRABALHO

ALL.^o

CANTO

PIANO

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is for the voice (CANTO) and contains a whole rest. The middle staff is for the piano right hand (PIANO) and begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). It starts with a forte dynamic marking (f) and a triplet of eighth notes. The bottom staff is for the piano left hand and begins with a bass clef and a common time signature (C), playing a simple accompaniment.

The second system of the musical score consists of three staves. The top staff is for the voice (CANTO) and contains a whole rest. The middle staff is for the piano right hand (PIANO) and continues the melody from the first system. The bottom staff is for the piano left hand and continues the accompaniment. The system concludes with a double bar line.

FIM

No re--ga_ço do luxo, a o--pu--len--cia Os can.

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The lyrics are written below the notes. The middle and bottom staves are piano accompaniment, with the middle staff in treble clef and the bottom staff in bass clef. The piano part features chords and moving lines in both hands.

ça_ços do o_cio mal_diz, En_tre as li_das, sur_ri_a in_di_

The second system continues the musical score with three staves. The vocal line (top staff) continues with the lyrics. The piano accompaniment (middle and bottom staves) maintains the harmonic and rhythmic structure established in the first system.

gen_cia; cò pão ne_gro se jul_ga fe_liz.

The third system concludes the musical score with three staves. The vocal line (top staff) ends with the final lyrics. The piano accompaniment (middle and bottom staves) concludes with a final chord and melodic line.

CORO

Tra ba... lhar me us ir... mãs, q̃otra... ba... lho É ri...

que za é vir... tu... de é vr... gor D'entre a Or...

ches... tra da ser... ra e do ma... lho Bro... tam

- vi - da, ci da des a - - - mor D'entre a Or.

This system contains the first line of music. It features a vocal line on a treble clef staff and a piano accompaniment on a bass clef staff. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The lyrics are: "- vi - da, ci da des a - - - mor D'entre a Or."

ches tra da serra e do malho Bro tam vi da ci da des a -

This system contains the second line of music. It features a vocal line on a treble clef staff and a piano accompaniment on a bass clef staff. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The lyrics are: "ches tra da serra e do malho Bro tam vi da ci da des a -"

mor Bro tam vi da ci da des a - - - mor

This system contains the third line of music. It features a vocal line on a treble clef staff and a piano accompaniment on a bass clef staff. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The lyrics are: "mor Bro tam vi da ci da des a - - - mor"

HYMNO DO TRABALHO.

ADVERTENCIA.

E incrível a rapidez com que este hymno se propagou na ilha de San Miguel até ao fundo da classe menos litteraria e menos cantante. Em poucas semanas, depois que se estreou na primeira exposição industrial da Sociedade dos Amigos das Letras e Artes; cantavam n'os operarios nas officinas, os rusticos na lavoira, os descalços pelas ruas, as senhoras nas suas casas de lavor e nas suas salas; cantavam-n'os os barqueiros e pescadores; cantavam-no os soldados; cantavam-n'os os prezos. todos o cantavam.

A belleza da musica, era a unica explicação deste phenomeno; tinha dado fortuna á poesia.

Depois que em Portugal se abriram escolas de leitura

pelo novo methodo, d'ellas se diffundiu com egual generalidade este cantar, a que eu já quero muito bem, por ter mostrado a experiencia. que ha realmente nelle certa virtude, que, ao menos em quanto elle soa. e na meialhora que apoz vem, concita os braços e as vontades para o trabalho. Neste sentido atrevo-me a recommenda-lo aos donos de fabricas e officinas e ás mães de familias como um bom afugentador de somnolencias nos serões do inverno.

VOZ.

No regaço do luxo, a opulencia
Os canções do ocio maldiz ;
Entre as lidas, surri a indigencia ;
Co'o pão negro se julga feliz.

CÓRO.

Trabalhar, meus irmãos ; que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ.

Deus, impondo ao peccado a fadiga,
Té na pena surriu paternal ;
O que vence a preguiça inimiga,
Reconquista o Edén terreal.

CÓRO.

Trabalhar, meus irmãos ; que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ.

Quem dá graças aos Ceos ao sol posto?
Quem lh'as dá vendo a aurora raiar?
E' o obreiro : o suor lhe enche o rosto ;
Mas seus dias não turva o pezar.

CÓRO.

Trabalhar, meus irmãos; que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ

O que vive na inercia aborrida,
Não somente é d'irmãos roubador ;
E' suicida ; e mais vil que o suicida ;
E' suicida a quem falta o valor.

CÓRO.

Trabalhar, meus irmãos; que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ.

Caia opprobrio no vil ocioso,
Que desherda o presente, e o porvir !
Só á noite compete o repouso ;
Só aos mortos o eterno dormir.

CÔRO.

Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VOZ.

Mar e Terra, Ar e Ceo, tudo lida ;
Deus a todos poz luz, e deu mãos ;
Lei suprema o trabalho é na vida ;
Trabalhar ! trabalhar, meus irmãos !

CÔRO.

Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
D'entre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

VALLE FUNEBRE

GRAVE

CANTO

PIANO

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is for the Canto (voice), marked with a treble clef and a common time signature (C). It contains a whole rest for the first two measures, followed by a whole note in the third measure. The middle and bottom staves are for the Piano, marked with a grand staff (treble and bass clefs) and a common time signature. The piano part begins with a piano (*p*) dynamic. The right hand features a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the left hand provides a harmonic accompaniment with chords and single notes.

The second system continues the musical score with three staves. The Canto staff has a whole rest for the first measure, followed by a half note in the second measure, and a quarter note in the third measure. The Piano part continues with its melodic and harmonic development, featuring a prominent eighth-note pattern in the right hand and a steady accompaniment in the left hand.

FIM

The third system concludes the piece with three staves. The Canto staff has a whole rest for the first measure, followed by a half note in the second measure, and a quarter note in the third measure. The Piano part continues with its melodic and harmonic development, featuring a prominent eighth-note pattern in the right hand and a steady accompaniment in the left hand. The system ends with a double bar line.

MEB-980643 (ati)

Naõ tur-be-mos com pran-----to o

p

This system contains the first line of music. The vocal line is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. The piano accompaniment consists of two staves: a right-hand treble staff and a left-hand bass staff. The piano part features a steady eighth-note accompaniment in the bass and chords in the treble. A dynamic marking of *p* (piano) is placed at the beginning of the piano part.

son-----no ao cama-ra-----da, Nas campanhas da

This system contains the second line of music. The vocal line continues from the first system. The piano accompaniment continues with the same rhythmic pattern. The lyrics "son-----no ao cama-ra-----da, Nas campanhas da" are written below the vocal staff.

luz cons- tan-----te até ao fim

This system contains the third line of music. The vocal line concludes with the lyrics "luz cons- tan-----te até ao fim". The piano accompaniment continues until the end of the system.

Hon - - - ra ao que sò na - - - teu - - - da

The first system consists of a vocal line on a single staff and a piano accompaniment on two staves. The vocal line begins with a half note 'H', followed by a quarter note 'on', a quarter rest, and then a series of eighth notes: 'ra', 'ao', 'que', 'sò', 'na', 'teu', 'da'. The piano accompaniment features a steady eighth-note bass line and chords in the right hand.

en - - - bainhou a es - pa - - - da

The second system continues the piece. The vocal line starts with a half note 'en', followed by a quarter note 'bainhou', a quarter rest, and then a series of eighth notes: 'a', 'es', 'pa', 'da'. The piano accompaniment maintains the same rhythmic pattern as the first system.

Glo - - - ria ao q' es pe - - - ra

The third system concludes the piece. The vocal line begins with a half note 'Glo', followed by a quarter note 'ria', a quarter rest, and then a series of eighth notes: 'ao', 'q'', 'es', 'pe', 'ra'. The piano accompaniment continues with the established eighth-note bass line and chords.

cro...a ao in...car do Cla...rima! Das

The first system of the musical score consists of a vocal line on a single staff and a piano accompaniment on two staves. The vocal line begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are "cro...a ao in...car do Cla...rima! Das". The piano accompaniment features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, with some chords and arpeggios.

ar - - - tes e le - - - tras fi - -

The second system continues the musical score. The vocal line has a treble clef and the lyrics "ar - - - tes e le - - - tras fi - -". The piano accompaniment continues with a similar rhythmic pattern, featuring eighth and sixteenth notes and chords.

- es li - - da do - - - res, A

The third system concludes the musical score. The vocal line has a treble clef and the lyrics "- es li - - da do - - - res, A". The piano accompaniment continues with the same rhythmic pattern, ending with a final chord.

lot sa fra ter na nos

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 4/4 time signature. It contains the lyrics "lot sa fra ter na nos" with a dashed line under "sa fra ter na" and a solid line under "nos". The middle and bottom staves are piano accompaniment, with the middle staff in treble clef and the bottom staff in bass clef. The piano part features a rhythmic pattern of eighth notes and sixteenth notes, often beamed together, with some notes marked with accents.

sir va d'al tar! So bre

The second system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef, continuing the melody from the first system. It contains the lyrics "sir va d'al tar! So bre" with a dashed line under "va d'al tar!" and a solid line under "So bre". The middle and bottom staves are piano accompaniment, maintaining the rhythmic pattern established in the first system.

el la ju re mos, co

The third system of the musical score consists of three staves. The top staff is a vocal line in treble clef, continuing the melody. It contains the lyrics "el la ju re mos, co" with a dashed line under "el la ju re" and a solid line under "mos, co". The middle and bottom staves are piano accompaniment, continuing the rhythmic accompaniment.

brin - do a de flo - res, Da

The first system of music features a vocal line on a treble clef staff and a piano accompaniment on a bass clef staff. The vocal line contains the lyrics "brin - do a de flo - res, Da". The piano accompaniment consists of a rhythmic pattern of eighth notes in the right hand and quarter notes in the left hand.

san - cta ban - dei - ra Ja

The second system continues the musical piece. The vocal line on the treble clef staff has the lyrics "san - cta ban - dei - ra Ja". The piano accompaniment on the bass clef staff maintains the same rhythmic structure as the first system.

mais de - ser - tar!

The third system concludes the musical piece. The vocal line on the treble clef staff has the lyrics "mais de - ser - tar!". The piano accompaniment on the bass clef staff continues with the established rhythmic pattern.



VALE FUNEBRE.**ADVERTENCIA.**

As^oiedade dos Amigos das Letras e Artes em S. Miguel acompanha em prestito, com a sua musica á frente, o saimento de cada um dos seus confrades. No cimiterio, terminadas as preces da igreja, arvora ao pé da ultima jazida do seu irmão, a sua bandeira candida; na qual por entre os emblemas da instrucção e do trabalho, se lê o evangelico texto que adoptou por timbre, e com que tantos milagres já tem feito para a civilisação: «SE QUERES PODES.» Nahasta, avulta por ferro de lança, um sol de ouro. E' em roda deste estandarte, e do sepulchro, que, á sombra das arvores melancolicas, ao som da banda marcial, esparzindo flores

depois das orações, a sociedade entoa a voz e coro,
a despedida que se vai ler.

VOZ.

Não turbemos com pranto o somno ao camarada,
Nas campanhas da luz constante até ao fim.
Honra ao que só na tenda embainhou a espada!
Gloria ao que espera er'oa ao tocar do clarim!

CÓRO.

Das artes e letras fieis lidadores,
A campa fraterna nos sirva d'altar!
Sobre ella juremos, cobrindo-a de flores,
Da santa bandeira jámais desertar!

VOZ.

Inda a fraterna voz no cyprestal sonoro
Susurra: « Trabalhar, trabalhar meus irmãos!
Tempo assaz de dormir tereis onde hoje moro;
* Em quanto ha luz, velar! servir, em quanto ha mãos. »

CÓRO.

Das artes e letras fieis lidadores,
A campa fraterna nos sirva d'altar!
Sobre ella juremos, cobrindo-a de flores,
Da santa bandeira jámais desertar!

VOZ.

O cypreste dá fructo ao que lidou na vida;
Ao que lidou amando, o cypreste da flor;

O cypreste, harpa d'anjo, a lidar nos convida;
Lidar é ir aos ceos por caminhos d'amor.

CÔRO:

Das artes e letras fieis lidadores,
A campa fraterna nos sirva d'altar !
Sobre ella juremos, cobrindo-a de flores,
Da santa bandeira jámais desertar !

VOZ.

D'alva constellação, nuncia de faustos diás,
Para os golfãos do occaso uma estrella desceu.
Não entoeis victoria, oh ! nocturnas hárpias !
O horoscopo feliz conserva o brilho seu.

CÔRO:

Das artes e letras fieis lidadores,
A campa fraterna nos sirva d'altar !
Sobre ella juremos, cobrindo-a de flores,
Da santa bandeira jámais desertar !

VOZ.

Dos mortos na mansão trema o vicio, a vaidade !
Homem que os homens ama, aqui se instrue, se apraz ;
O bosque aponta Ceos ; medita a soledade ;
A Cruz, diz muito amor ; a campa, augusta paz.

CÔRO.

Das artes e letras fieis lidadores,
A campa fraterna nos sirva d'altar !

Sobre ella juremos, cobrindo-a de flores,
Da santa bandeira jámais desertar!

VOZ.

Vós que n'um mundo vil sonhaes um nobre mundo,
Colombos do porvir, os martyrios dão ceos!
Um jazigo modesto em palmeiras fecundo,
Dos soberbos sem alma insombra os mausoleos.

CÓRO.

Das artes e letras fieis lidadores,
A campã fraterna nos sirva d'altar!
Sobre ella juremos, cobrindo-a de flores,
Da santa bandeira jámais desertar!

VOZ.

Depondo o terreo manto, abrindo as azas d'oiro,
Voaste alma gentil, ao premio triumphal!
Já tens aos pés os soes! já tens na fronte o loiro!
Já lês em livro aberto o enigma universal!

CÓRO.

Das artes e letras fieis lidadores,
A campã fraterna nos sirva d'altar!
Sobre ella juremos, cobrindo-a de flores,
Da santa bandeira jámais desertar!

VOZ.

Irmão, tem dó da terra! ouve a fraterna jura!
Olha a bandeira sancta, que arvorou JESUS!

Para remir o povo, ao SUMMO BEM conjura,
Tres MESSIAS nos mande : o Amor, o Esforço, a Luz.

CÔRO.

Das artes e letras fieis lidadores,
A campã fraterna serviu-nos d'altar ;
Sobre ella jurámos, cobrindo-a de flores,
Da santa bandeira jámais desertar.

**Carta a meu amigo A. da Silva Tullio, director
do jornal Litterario — a Semana.**

Meu caro director da *Semana*. — O collaborar para um jornal como o vosso se annuncia, e como, sem temeridade, se pôde já affirmar que tem de ser a honra que se poderia sollicitar, quanto mais acceptasse — e tão graciosamente offerecida como vós m'a offercestes.

Em testemunho de acceptação e agradecimento quizera enviar-vos, desde já, coisa que na luzida companhia dos vossos artigos não houvesse de ficar a vergonhada. Mas o poeta a quem me era forçoso recorrer para tal desempenho — o meu amigo de infancia, e com quem vivi inseparavel cincoenta annos — enterreio-o eu mesmo por minhas mãos, como já vos disse. E enterrei-o vivo que foi uma grande lastima! Quizeram-no os fados assim. Jaz com muitas braças de terra em cima, e ha de jazer, quando não posso resurgir...

Faz-me pena, porque nos queriamos muito: e

ainda ás vezes, nas calladas da noite, quando parece que se ouve de um mundo para o outro, nos chamamos mutuamente !

O que vos posso pois offertar, por em quanto, são esses dois fragmentos ; um que me ficou entre o seu espolio, o qual está quasi tão enterrado como elle. É a « origem pagã do mez de Janeiro » da traducção que elle havia começado, e levado a mais de meio, dos *Fastos de Ovidio*. Este trecho, tem á mingua de outros meritos, o de vir a proposito, como « estrêas » do anno novo. E' um bilhete de boas-festas de um finado aos vivos !

De vós sei eu que lh'o não haveis de regeitar — os vossos leitores confio que tambem não.

O segundo fragmento, não m'o deixou elle na sua pobre herança, veio, coitado, inspirar-mo ali n'uma ante-manhã, em quanto cuidados mais graves estavam ainda dormindo. E' um canticosinho christão, para ser entoado antes da mesa pelos alumnos a quem o sacrifiquei ; e que, oxalá! Deus medre e prospere sobre a sua sepultura. Será um grande consôlo para ambos nós.

De hoje em diante, meu amigo, já não hei de tornar a ver mais este poeta que tanto me enflorou a mocidade; senão assim por sonhos fugitivos, e só para lhe receber algum serviço para a civilização da nossa terra. « Cartas namoradas, « Primaveras » e todas essas vaidades litterarias, já lh'as não peço nem quero. Quero sim, e peço-lhe, mais hymnos para incitamento do estudo, da lavoira, da industria, das fiandeiras : mais hymnos religiosos, e amovaveis da manhã, do meio dia, da noite, das estações, da doença, da saude. Disso tudo o que elle me trazer, já daqui vos faço presente, muito certo de que folgareis de contribuir tambem, por este modo, para o melhoramento humano, pela poesia.

Cada individuo por si pode pouco, e eu pouquissi-

mo — porém, tudo o que podemos, todos o devemos dar de boa mente a tão sancta causa. Já lá vai o tempo em que a poesia era só um monte de amenidades, povoado de bellas virgens, tocando, cantando e dançando. Hoje a poesia, quer este seculo laborioso e forte, que seja fecunda, activa, séria, religiosa, agricultora, operaria e fraternal.

Prégai vós, e tornai a prégar isto, a tantos manebos de altissimo engenho, que ainda a desperdiçam, como eu fiz.

Os prazeres grandes da consciencia da-os o cumprimento dos deveres de cidadão, e, direi melhor, de homem. De tres annos para cá o tenho conhecido, que tanto tempo ha que lido no meu empenho, sempre crecente, de concorrer para que a geração nova, e as gerações futuras, valham mais do que nós outros, que, sem offensa de nenhum de nós, bem pouco valemos.

De quantas alegrias, porém, me tem grangeado este meu moderno trabalho de cabouqueiro litterario e moral, para a tão amavel e tão desamparada puericia, nenhuma ha como a que eu senti, quando cheguei a ver resgatados por meus esforços, os pobres innocentes, dos quatro e cinco annos das galés das escholas do primeiras letras, e em poucos mezes ou semanas os vi, com grande contentamento seu, e espanto dos velhos, poderem ler e escrever.

Não, meu querido director; os meus methodos de leitura e escripta repentina não os dava eu por quantos volumes de trovas tinha composto — não os dava pelas obras de Virgilio ou de Lord Byron, e muito menos por quantos titulos ha de barões e duques. Porque com este, só para mim suado, livrinho, posso dizer que facilitei o caminho para todo o saber, em terra tão carecente de todo elle. A gloria que nisto ponho não é stulta, porque ninguem que o não seja desconfessará que fiz coisa-utilissima. O

que só me pésa, meu bom collega, e como portuguez me consterna e envergonha, é que a um beneficio tão grande, se levantem ainda contrastes e opposições! Da parte de alguns professores não admira: todos conhecem a historia do facultativo que deixou andar no olho do enfermo, por largos annos, a escama que no primeiro momento lhe podera ter tirado!

Mas o que devéras humilha e desconso-la, é ver que um « Conselho Superior de instrucção Publica » não ouse prescrever aos mestres, pagos pelo povo para lhe ensinarem os filhos, um methodo que, tornando esse mesmo ensino mais agradavel, o reduz á decima parte de tempo e de dispendio. O que devéras humilha e desconso-la, é ver que uma « Academia » denominada das « Sciencias », e que arvora como timbre o: *Nisi utile est quòd facimus, stulta est gloria* — convidada, rogada, instada, obsecrada, ja de tres mezes, e por tres vezes successivas, para dizer ao publico a sua opinião sobre as vantagens, aliás provadissimas, de tal methodo, não só a não emittisse ainda, mas consentisse impassivel, como coisa defunta, que lhe enxovalhassem o gremio, com a leitura de execrações contra o mesmo methodo, segundo é fama publica, e, até agora, por niagem contrariada.

Eu por mim, director amigo, não tanto por ser o auctor, como por ser portuguez, de tal modo me senti d'esta indifferença, d'esta aversão, d'esta guerra de emboscadas e minas contra a illustração, que o titulo de soeio de tal Academia — que eu tanto apreciava — forçada e dolorosamente acabo de o demittir de mim, e por mim mesmo, por não carregar com parte alguma desta vergonha, que poderia ficar proverbial nas historias das academias, e que em 1850 é grave mesmo para Portugal.

A Academia, a meu vêr, não teria já agora senão

um meio para se sanar na opinião, que de toda a parte se lhe levanta contraria e formidavel! Seria protestar solemnemente, que nesta obra de « *obscurantismo* », bem como em outras muitas que nestes ultimos tempos lhe tem sido attribuidas em publicações dos seus prelos, não teve a veneranda corporação — não tem nem podia ter nenhuma parte! A esse protesto, ainda seria bem cabida a data de 1851 . . .

Paro aqui de repente — porque receio que o meu amor, talvez fanatico, para com a instrucção primaria, me leve insensivelmente a faltar ao respeito a uma corporação, cuja gloria mesma, é n'este caso um dos maiores motivos da minha magoa.

Sacudindo este pesadelo tenebroso, e agoureiro, como a boa Minerva devia fazer ao mocho que lhe poussa aos pés, concluirei, meu amigo, pedindo-vos para algumas vezes, e talvez muitas, um cantinho na vossa folha, onde, serena e chãmente, e abrigados de censuras de academicos bastardos, tractemos com os professores illustrados e generosos — com as mães de familias merecedoras de tal nome — varios pontos de educação e instrucção, em que os meus estudos e experiencia me tem habilitado para dizer alguma coisa de proveito.

Deste modo graças ao vosso Jornal. Os trabalhos que até agora emprehendia, e continuava perseverante em favor de poucos, poderão diffundir-se e perpetuar-se. Então chovam embora pareceres de academias; benções de adolescentes de ambos os sexos, emancipados, instruidos e felizes, me vingarão e consolarão folgadamente.

Sou etc.

Collegio do Portico, 1 de Janeiro de 1851.

A. F. DE CASTILHO.

**Carta ao mesmo senhor remettendo-lhe o
Cantico da Caridade.**

O assumpto dos versos, que vos dirijo, merece, quando o não mereçam elles, encontrar bom galardão na vossa folha.

A historia d'este pobre cantico encerra uma lição, que provavelmente, e ainda mal, pouco ha de aproveitar; eil-a aqui: a Sociedade dos Amigos das Letras e Artes em S. Miguel, obtido do governo um terreno, para ahi levantar á sua custa um edificio para os seus trabalhos, todos inteiramente beneficos, desinteresseiros e christãos, determinou recorrer á caridade publica, para aquella obra de publica vantagem, e de mil vantagens manifestas, e vai certa de não perder as passadas. O povo daquella ilha sabe já por experiencia de annos que a Sociedade, que em escolas nocturnas e gratuitas o anda instruindo, polindo e melhorando, a elle e aos seus filhinhos, é uma cousa boa e santa, a qual elle, que tem consciencia deve ajudar; portanto como se trata agora de a albergar,

para que ella possa em casa sua, muito franca e muito hospedeira, receber os engeitados da fortuna, para lhes ensinar as letras, a moral, a hygiene, os officios mecanicos, a economia caseira, e mil outras coisas sem brilho, mas bonissimas e promettedoras de melhor fortuna, ninguem recusará repartir com ella do seu muito ou pouco. Uma deputação do gremio da Sociedade, em que, por ventura, hão de figurar pessoas das mais conspicias da ilha, anda já talvez nesta hora a percorrel-a toda, de povoação em povoação, e de porta em porta, mendigando ao som da sua musica instrumental, com que se edifique o suspirando solar das letras e artes, naquella boa terra, que já hoje pelos seus esforços para uma instrucção séria, pôde envergonhar muitas outras, e esta nossa tambem ! Para esta formosa mendicancia é que eu fiz o canticosinho da Caridade, que já para lá foi com uma gentil musica do sr. Artur Frederico Reinhardt.

MEU CARO DIRECTOR — porque não exhortaes a tanto mancebo de bom e verdadeiro engenho; que hoje por ahi o desperdiçam no ocio ou em assumptos que bem pouco lh'o merecem, porque os não exhortaes a fazerem como eu, quanto á intenção, e melhor do que eu, quanto á poesia, dedicando-a, e dedicando-se a estes assumptos de civilisação e humanidade ?

Agora que a musica se vai fazer por esse mundo popular, e talvez plebêa, pela feliz reaparição do methodo de Rousseau e Galin, com os esforços de Chevê e Aimé Paris; agora que, até já em Lisboa, pela generosa perseverança do Sr. Cossul, se estão presenciando vulgares, numerosas e irrefragaveis, as demonstrações de quanto esse methodo é efficaz, seguro, infallivel, era agora o praso, me parece, para aproveitarem a boa venida todos os nossos poetas,

que dizendo-se socialistas e humanitarios, não limitassem o seu socialismo em declamações escusadas, e não satisfizessem a sua humanidade em formular *récipes* philosophicos e politicos, sem curarem de saber se ha as drogas que receitam, se teem a efficacia que lhes presumoem, se existe pharmaceutico para as aviar, enfermeiros para as ministrarem, e até no enfermo, fé e vontade para se arriscar á experiencia. Sobre todos os pontos de alta e baixa politica se póde disputar, e se disputa e se guerreia; mas, quanto á necessidade urgente de allumiar e moralisar as turbas, ainda não ouvi levantar-se *contra* uma voz única. Defenda-me Deus de pedir, a gente moça, que não cante os seus amores; bem velha é a natureza e mas ainda se não esqueceu um só anno de enflorar, perfumar, e cantar amores na primavera. Continuem nas boas horas a repartir dos reflexos dos seus prazeres e magoas com aquelles que, assim como nós, se recreiam com as toadas d'esses cantares, como sympathisamos com as elegias do rouxinol, e com os mysterios enfeitizados da lua cheia. Mas, o amor, que na vida feminil, como disse a grande escriptora contemporanea, é a historia toda, não póde ser na dos homens senão um episodio; o que não desdiria a Sapho, não sei se ficava igualmente bem a Anachreonte. O que era graça em Mad. Deshoullières, já hoje parece, quando menos, desperdicio e futilidade em Lafard e Chaulieu. A nossa idade é uma idade séria, laboriosa, altamente emprehendedora, mais nobremente ambiciosa que as outras, e mais que outra nenhuma insaciavel. A's sciencias accetsavam palayras, e discursos os outros seculos; este exige-lhes que sejam creadoras. A' industria ordena que aproxime e fraternise a familia humana; que derrame ás mãos cheias alguma coisa como os regalos das côrtes, pelas aldeias e pelos casaes das

serras. A lyra pôde ainda resoar nos festins, como o operario sisudo, e o veterano farto de guerras, se misturam, bem-vindos, com as danças aldeãs na relva do adro pelas tardes dos domingos. Mas esses são os ocios da lyra; o seu officio, a sua missão, o seu destino, é como o de tudo quanto Deus creou ou permittiu ao homem que inventasse: contribuir para bens mais solidos e duradoiros. Andamos n'uma conquista do maior empenho, e para ella tudo são armas; a lyra é uma arma tambem, não já cruenta, como nas mãos de Armodio, e de Tirtheu, porém mais forte cem vezes. O mais expressivo cantico de namorados poderá não sobreviver ao seu auctor; poderá até o seu auctor quando o reler lá ao diante, ao fundo do declivio da idade, á orla do cyprestal, não o entender se não confusamente, e deixal-o descair de entre os dedos esquecidos, como rosa murcha; mas quando o canto saíu inspirado por mais altos amores, por um affecto que não vae dirigido a uma só mulher, e ás vezes imaginaria, mas a todas as mulheres e a todos os homens conjunctamente, á infancia e á velhice, como á adolescencia e á mocidade; ás gerações por vir como ás contemporaneas; quando se prosegue com engenho, purificado ao fogo santo de uma benevolencia universal, a obra incetada pelo Homem-Divino, então ainda que o mundo todo fosse ingrato, já no trabalho ia colhida a recompensa; quando os epigrammas dos ociosos murmurassem, a consciencia a cantar dentro não os deixaria ouvir; e as benções dos affligidos, que, naquelles versos, mensageiros de bons conselhos, e prophetas de eras novas, se sentiriam amados por um amigo, por um irmão desconhecido, antecipariam ao humilde poeta um ceo em cada sonho.

Meu querido collega, vede se com as vossas ferventes exhortações, trazeis uma boa parte d'esta Pleiade de estros, que admiramos, uns a sairem no horizonte, outros já no zenith, a virom resplandecer

sobre as trevas densissimas do povo; lembrae-lhes como, na terra mais abundante de almas agigantadas e corações robustos, na Allemanha, os engenheiros mais bem fadados, não desdenham, senão que se presam, de escrever poemas sem estrondo para todas as especies de trabalhos, do mar e da terra, dos campos e das officinas; para o ceifeiro que súa, para a mãe que embala o filhinho, para o lenhador solitario, para o preso desconsolado, para as viuvezes da alma, para as convivencias da meza; em summa, de ungir a palavra para todas as durezas da vida, para todas as feridas do coração; e de filtrar por ella em muitos animos a paciencia, a conformidade, a tolerancia, a caridade, a esperanza na Providencia, a crença firme de uma compensação celeste, á falta de outras. Felicissimo eu, se conseguirdes concital-os a fazerem tão bom serviço a nós todos, e a si mesmos, á sua memoria, e a seus filhos; felicissimo eu, ainda o repito, porque, quando os seus canticos houverem deixado esquecidas as minhas trovvas, ainda alguem por ventura, e vós de certo, como testemunha, podereis dizer: que o primeiro que entre nós se lembrou de pedir, e ousar por sua parte, e com ardor e perseverança, e com absoluta e completa renunciação de todas as vaidades poeticas, esta obra de amor sincero aos nossos conterrancos, foi o vosso amigo velho, e já agora immudavel

Lisboa 20 d'Abril de 1852.

A. F. DE CASTILHO.

Carta ao insigne compositor portuguez
F. N. dos Santos Pinto.

Depois de muitos annos de vida trabalhosa, de innumeraveis malogros de bons desejos, e de perpetuas alternativas de summas esperanças e profundos desalentos, parece ter emfim chegado, posto que tarde, o praso de eu ver realisado o mais querido dos meus sonhos, a diffusão das luzes, e consequentemente da moralidade, pelo nosso povo.

Obras d'estas, meu charo Senhor, nunca têm, nem podem ter author terrestre; os reis mesmos são muito pequenos e fracos para as fazerem; são o producto das idéas geraes; são o resultado de milhões de elementos grandes, pequenos e minimos, uns favoraveis, outros apparentemente adversos, mas que todos conspiram, sem o saberem, para um fim providencial. Nesta campanha, em que me eu acho empenhado, e em que um simples acaso me fez alferes, não ha senão uma bandeira e combatentes. *S. V.* a bandeira, porque alguém a

ha de levar ; mas sou um soldado, como os outros ; um soldado, como os mestres, que ao meu lado ensinam ; um soldado, como cada um dos nossos discipulos.

N'estes termos, que são os verdadeiros, já vê V. S., com quanta confusão e enternecimento eu receberia o Hymno, em que V. S., musico da poesia e poeta da musica, pertendeu immortalisar o meu nome, e de certo o conseguiu.

Longe de mim uma falsa modestia ! diz-me a consciencia, e dizem-me os meus sonhos, e dis-m'o ainda mais claramente a malevolencia dos ruins, que estou trabalhando em bem ; mas a mesma consciencia me diz não menos, que pelo cumprimento de um dever facil e apprasivel se não merecem corôas e estatuas, e o Hymno de V. S., é uma corôa e uma estatua. Meu querido camarada, permitta-me V. S. rogar-lhe que empregue melhor o esplendido talento, que Deus lho não concedeu senão para fins innegavelmente muito altos. Para melhor me poder entregar, e entregar-me todo, ao magisterio santo das primeiras letras, tinha eu enterrado o poeta que em mim havia, como muitas braças para baixo d'elle, enterrara o politico ; o politico, ninguem m'o ha de jamais resuscitar, mas o poeta vou evocal-o eu mesmo, a ver se ainda me traz algum canto de civilização, visto que para elles o generoso offerecimento de V. S. me affiança, o que eu me não atreveria a solicitar. A minha poesia aviventada por tal musica, poderá ser ainda n'esta campanha uma nova arma.

Oxalá, meu bom amigo, que musicos e poetas entendessem a sua missão como V. S. e eu entendemos a nossa ! Já outra vez em publico o pedi, e já muitas o tenho pedido em particular a talentos distinctos que me favorecem com a sua benevolencia : pregue V. S. tambem da sua parte aos que em V. S. escutam, e com

muita razão, o seu oraculo ; force-os a professarem francamente, n'esta religião terrestre da instrucção publica ; p^{re}guemos a fé humanitaria, como o apostolo das gentes aconselhava se pregasse a fé christã; *oportuna e inoportunamente.*

Digne-se V. S. de accceitar os protestos de respeito affecto e agradecimento de quem tem a honra de ser

De V. S.

Antigo Ad.^{mo} A.^{mo} e Criado Obediente

Lisboa 21 de Agosto de 1852.

A. F. DE CASTILHO.



... para a comissão de ...
 ... para a comissão de ...
 ... para a comissão de ...
 ... para a comissão de ...
 ... para a comissão de ...
 ... para a comissão de ...
 ... para a comissão de ...
 ... para a comissão de ...
 ... para a comissão de ...

... para a comissão de ...
 ... para a comissão de ...
 ... para a comissão de ...

... para a comissão de ...
 ... para a comissão de ...
 ... para a comissão de ...



dinaria. O seu methodo de leitura foi de todos os seus trabalhos, aquelle que mais lhe perturbou a existencia, pelas hostilidades que levantan, hostilidades que o desgostaram profundamente e molivaram o seu voluntario exilio para os Açores, onde residiu tres annos, que ainda assim aproveitou em trabalhos litterarios. Até que, em 1850, como acima referimos, regressou ao continente e até 1856 foi o seu methodo a sua absorvente preocupação e a sua voz exclamava:

Ao povo nada chega entre tanta abundancia.

Em tanta luz immerso o povo nada vê!
Julga-se livre e é servo, adulto e já na infancia;

E' que o saber é tudo, e a multidão não lê!

Em 1863 os seus prefacios do «D. Jaime» e do «Poema da mocidade» propocaram a celebre questão colubrã, e o poeta saiu da pugna mal ferido. Mas não descansou nunca, e d'esse tempo datam as suas celebres traducções que tão grande successo alcançaram.

Em 1870 recebeu o titulo de visconde de Castilho e em 1875 extingula-se no tumulo a luz do seu bello espirito, como se havia extinguido no berço a luz dos seus bellos olhos.

22-10-2010

CALENDÁRIO HISTÓRICO



22 de novembro.

Antonio Feliciano de Castilho, 1.º visconde de Castilho, regressa em 1850 a Portugal, para emprender a lucta contra os adversarios do seu metodo de ensino.

Castilho foi uma das mais altas glorias da litteratura portugueza e um dos mais fecundos escriptores do seculo que findou.

Contava seis annos apenas quando uma erisipela o collocou entre a vida e a morte, salvando-se por fim, mas cego.

Dispoz sempre, desde creança, de uma prodigiosa memoria e a seu irmão Augusto deveu o poder utilisal-a nos primeiros annos da sua vida, pois era elle quem piedosamente o educava e era o seu carinhoso leitor. Estudou muito, foi discipulo directo do celebre latinista padre José Fernandes, e com 16 annos compoz o «Epicedio na sentida morte da augustissima senhora D. Maria I.», que lho deu grande renome.

Por esse tempo (1818-19) irradiavam em Portugal os primeiros alvoren da liberdade e Castilho saudou com a sua lira juvenil a juventude dos novos ideaes.

De até por deante não cançou nem de creança nunca e a sua actividade litteraria foi verdadeiramente extraor-

